É nas primeiras horas de uma manhã pura e sem nuvens, quando o sol, que acaba de despontar, não aspirou ainda o orvalho da noite, que se deve lançar a vista pelos arredores de Alhambra. Da plata-fórma da torre de Comarés gozam-se os mais bellos pontos de vista: é d'alli que se desenrola aos olhos do espectador o panorama de Granada e dos campos que a rodeiam.

Abrâmos á esquerda n'um peristilo ornado de esculpturas elegantes, que communica com a sala dos embaixadores, essa porta baixa e guarnecida de ferro; subâmos essa escada de caracol, sem nos queixarmos de a achar escura e de difficil accesso, porque os seus degráus foram muitas vezes pisados pelos altivos dominadores de Granada; os reis e as sultanas arabes serviram-se d'ella para contemplar da atalaya de Comarés a marcha dos exercitos christãos, ou as batalhas que ensanguentavam a

planicie. O terraço da torre domina ao longe as encostas asperas das montanhas, os valles sombrios, e as culturas fecundas que cercam esse paraizo terrestre de que Granada é o centro.

Por entre as ameias a vista desce obliquamente ás massas de pedra d'Alhambra, aos seus pateos de marmore, e aos seus jardins. Aos pés da torre abre-se o Alberca, de que acima fallámos; mais ao longe estende-se o Pateo dos Leões com a sua fonte de sangue, e no meio do edificio esconde-se, como um ninho de amores, o delicioso jardim de Lindaraxa, scintillante esmeralda engastada em arabescos.

Um muro de circumvalação, feito de tijolos avermelhados, e revestido exteriormente de pequenas torres quadradas, que se levantam a curtas distancias, corôa a crista da collina, e precorre as suas encostas sinuosas: é o limite dos terrenos d'Alhambra. Muitas das torresinhas, em ruinas, juncam o chão com os seus destroços. Do lado do Norte o castello ergue-se a prumo sobre alturas enormes. Uma grande brecha, que rasga o rochedo, recorda os tremores de terra, que por differentes vezes têem sacudido Granada; tudo afiança que um dia uma ultima catastrophe sepultará para sempre a velha testimunha de tantos seculos de poderio e de gloria.

O valle do Darro parece do alto da torre uma *aberta*, que se vae alargando á medida que se desembaraça das montanhas. O rio, que lhe dá o nome, serpentêa com graça por entre pomares e jardins; diz a tradição, que as aguas do Darro traziam n'outras eras comsigo palhetas de ouro, e ha ainda pessoas credulas, que de tempos a tempos, peneiram as arêas para ver se descobrem alguns grãos d'esse metal tão desejado. Vêem-se ainda aqui e alli alguns pavilhões campestres, que serviram outr'ora de retiro e de asylo voluptuoso aos ricos proprietarios arabes.

Em frente d'Alhambra, e saindo de sombras espessas, ergue-se um palacio flanqueado por altas torres, e adornado de porticos elegantes de uma architectura deliciosa; é o Generalife. A velha habitação de estio dos reis mouros é dominada por um morro arido e nû, coberto por algumas ruinas que se desfazem em poeira. Chamam-lhe os camponezes dos arredores o *Sitio do Mouro:* crê-se que o desditoso Boabdil se refugiou alli durante uma revolta, e que de lá estendia as magoadas vistas para a sua capital entregue á guerra civil.

De quando em quando as brizas do valle do Darro trazem comsigo sons regulares, parecidos com o murmurio de uma cascata. É a prêsa d'agua de uma azenha, além da qual se estende a *Alameda*, passeio favorito e ponto de encontro dos amantes pelas noites amênas d'estio, recamadas de estrellas, e embalsamadas pelos aromas da verdura.

Para o poente estendem-se as montanhas que fecham a *Véga;* era outr'ora a fronteira, que separava a conquista dos mouros da Hespanha christã. Sobre alguns d'esses cumes altissimos vêem-se ainda castellos ameiados, de pé, como sentinellas immoveis para vigiar a planicie. Os desfiladeiros d'aquellas montanhas deram passagem, em epochas remotas, a milhares de cavalleiros christãos, que corriam com bandeiras despregadas a sitiar Granada. Hoje ninguem perturba a solidão d'esses logares selvagens. Os arreeiros conduzem em paz as suas recuas de mulas pelos carreiros que outr'ora gemeram com o pêso das armaduras. Alli se encontra a ponte de *Los Pinos*, que viu parar Christovão Colombo a voz de um correio de Isabel de Castella, que lhe trazia, em nome d'esta rainha, palavras animadoras e promessas de apoio, quando, enfastiado do desdem dos cortezãos, ia propor a França a descoberta do Novo-mundo. No centro da *Véga* está a cidade de *Santa-Fé*, levantada pelos christãos durante o assedio de Granada, que traz ainda á memoria o celebre navegante. Foi alli que o illustre aventureiro, cujo merito a sua patria havia engeitado, assignou o tractado que fez a fortuna da Hespanha.

A região meridional d'Alhambra parece á primeira vista um jardim immenso, em que o Xenil serpentêa, reflectindo nas aguas o azul diafano dos céus. Pela planicie, cuidadosamente cultivada, estão disseminados muitos edificios de origem arabe, convertidos hoje em granjas e choupanas, pelas vicissitudes da conquista. O horizonte fecha-se aos pés da *Serra-Nevada*, cuja proximidade, sendo causa da vegetação rica e fresquissima que rodeia Granada, tempera os ardores do sol dos

tropicos com uma amostra da atmosphera do Norte. O degêlo annual das neves sustenta os reservatorios, de que nascem os rios, que, saindo dos *Alpujarras*, vem espalhar por toda a parte a fecundidade e a vida. Estas montanhas, que dominam toda a Andaluzia, dão ao paiz os seus mais pittorescos pontos de vista. O arrieiro viajante sauda de longe os cumes galados que marçam o termo da sua jornada; e mais longe ainda, o marinheiro hespanhol, que os avista das costas do Mediterraneo, sente renascer as saudades da patria, e, para alliviar a tristeza da ausencia, canta a meia voz alguma trova antiga da lareira natal.

O calor torna-se, porém, insupportavel. O terraço de Comarés está inundado pelos raios do sol que cahem a prumo sobre as nossas cabeças. Amigo leitor, é tempo de descer e de procurar um asylo fresco á sombra das galerias que rodeiam a *fonte dos leões*. Algumas horas mais tarde, nada ha mais delicioso do que o balcão da sala dos embaixadores. Quando por traz dos pontos mais elevados d'Alhambra se põe o sol entre as nuvens de purpura que afogueiam o horizonte, as aguas do Darro cortam o valle, scintillando com o reflexo das chammas do poente, e pela *Vêga* de Granada estende-se como um véu o vapor dourado da tarde, agitado ligeiramente pelos zephiros perfumados que interrompem sósinhos o silencio dos ares; ao longe erguem-se as harmonias joviaes dos risos e do fandango, dança nacional de toda a Hespanha; mas ao mesmo tempo que os amores animam os arvoredos dos valles, a Alhambra e o Generalife ficam entregues á sua melancolica solidão. Todavia, este caracter de tristeza não faz a mesma impressão que a architectura sombria dos edificios gothicos. O arabesco oriental, que se desenrola em voluptuosos mimos de desenho, offerece um contraste perfeito com o estylo ogival, tão grandioso e tão puro na sua simplicidade mystica.

O genio arabe e o pensamento christão deram-se rudes combates no sólo da Hespanha. Fortunas singulares marcaram por vezes essas luctas de duas potencias, cujas derrotas e triumphos a historia admira egualmente. Os mouros d'Hespanha têem entre os povos uma existencia á parte; apesar da extensão dos seus dominios, e do numero de seculos que viveram, ninguem poderia qualificar exactamente a sua origem politica. A invasão arabe estendeu a sua conquista sobre o Meio-dia da Europa, desde o promontorio de Gibraltar, até aos Pyreneus, com uma rapidez egual áquella que submetteu n'outras paragens a Syria ao Egypto. Se não fosse a derrota d'aquelles feros vencedores nas planicies de Tours, a França e depois a Europa, teriam succumbido tão depressa como o imperio do Oriente, e talvez que Londres e Paris fossem ainda hoje cidades mahometanas. Levadas até além dos Pyreneus, aquellas massas de invasores renunciaram os costumes da conquista, para fundar em Hespanha um estado pacifico. Trazidas por uma invasão, suavisaram com o seu contacto a situação dos povos que tinham vindo submetter. Tornados senhores de uma terra feliz, esmeraram-se em enriquecel-a com tudo o que póde augmentar o bem estar humano.

Leis severas, mas justas; artes uteis, porque creavam novos gôzos; a agricultura animada e considerada como a primeira arte para ennobrecer o homem; as relações do commercio fundadas ou estendidas, produziram, com o auxilio do tempo, uma prosperidade que devia causar inveja a muitos paizes christãos. Rodeando-se de todo o luxo oriental, os mouros d'Hespanha contribuiram para desenvolver na Europa, ainda barbara, o gôsto da vida confortavel, e o instincto da felicidade material, que só a opulencia póde realizar. Os artistas christãos vinham aprender cousas maravilhosas no seio das populações musulmanas. Estudantes de todos os paizes corriam em chusma ás universidades de Toledo, de Cordova, de Sevilha, e de Granada, para beber os thesouros da sciencia que estas cidades celebres continham em si. A poesia do Oriente tinha em Cordova e em Granada os seus cursos d'amor; e os guerreiros do norte alli estudavam a cortezia e as virtudes brilhantes dos tempos da cavallaria.

Não é, por consequencia, por um orgulho vão, que os arabes da Hespanha carregavam de inscripções, em honra sua, os monumentos do seu paiz adoptivo. A mesquita de Cordova, o Alcaçar de Sevilha, a Alhambra de Granada contêem os testimunhos de todas as magnificencias do passado. O reinado dos mou-

ros em Hespanha não durou menos tempo do que a occupação da Inglaterra pelos Normandos; os filhos de Muza e de Taric deviam esperar tanto o desastre que os expulsou da sua conquista, como as raças de Rollon e de Guilherme esperam hoje que os desapossem do terreno que occupam. E, comtudo, apesar de todo esse esplendor, o imperio dos mouros d'Hespanha era apenas um vasto monumento levantado na arêa, cujos destinos nunca haviam de chegar a um estado fixo.

A religião e os costumes d'aquelle povo, eram um obstaculo invencivel á sua fusão com os reinos visinhos; o seu poder, privado de allianças, viveu sempre em hostilidade, ou na defensiva: a sua existencia inteira não foi mais do que uma longa lucta, em que a terra devia ficar pertencendo com a ultima victoria ao primeiro occupante. A Hespanha mourisca formava na Europa a guarda avançada do mahometismo; o valor immortal dos homens do Oriente fez prodigios em cem batalhas; mas, depois de uma lucta de corpo a corpo, o collosso de ferro dos povos do Norte esmagou-lhes as cimitarras com o peso da sua armadura. Que é feito agora dos mouros de Hespanha? Debalde se procuram na costa africana alguns vestigios indistinctos d'aquelle bello typo apagado; as hordas barbaras são indignas do nome consagrado por oito seculos de gloria. A Hespanha actual tracta os antigos mouros de usurpadores expulsos; e quando muito, alguns monumentos arruinados jazem de pé para attestar as grandezas do passado, como as rochas escarpadas das praias do Oceano, testimunhas tão velhas como o mundo das inundações que fecundaram a terra.

Tal é Alhambra entre os edificios gothicos que se ergueram aos seus pés.

III

A tia Antonia.

O que resta dos quartos do palacio está entregue á guarda de uma mulher velha: Dona Antonia de Molina, conhecida familiarmente pela tia Antonia, tem por obrigação vigiar a conservação das salas interiores e dos jardins; é ás suas boas graças que os curiosos devem o favor de vêr tudo; a sua generosidade dá-lhe uma diminuta renda, que augmenta com o producto dos jardins, sobre que levanta um tributo de flôres e de fructos, que lhe garante a protecção perpetua do governador. A boa mulher estabeleceu-se com a sua familia em alguns quartos menos mal reparados; seu sobrinho e sua sobrinha, filhos de dois de seus irmãos, compõem toda a sua familia. O sobrinho, Manuel de Molina, pareceu-me um mancebo de gravidade verdadeiramente hespanhola. Depois de alguns annos passados na America, deixou a vida militar para estudar medicina; toda a sua ambição consiste em vir a ser um dia medico em Alhambra, logar modesto que poderá valer cento e cincoenta piastras por anno. A sobrinha, que se chama Dolores, é uma andaluza tentadora, de tez morena, olhos pretos, sempre alegre, tendo tanto de meiga, como de bonita; nunca houve genio que desmentisse assim um nome tão melancolico. Aquella joven ha de herdar todos os bens da tia, que valem pouco mais ou menos tanto como os emolumentos futuros do logar que sorri aos desejos do sobrinho.

Um amor muito pronunciado unia os corações dos dois primos, que se não deram ao trabalho de o occultar diante de mim. O casamento esperava apenas para se concluir pela dispensa do Papa necessaria entre parentes, e pelo gráu de doutor, que devia dar a Manuel o modesto emprêgo, do qual dependia a sua ventura.

Eu tinha ajustado com a tia Antonia alojamento e comida em quanto habitasse Alhambra. A picante Dolores foi encarregada de tractar do meu quarto, e de mais a mais tinha ás minhas ordens uma especie de jardineiro de cabellos ruivos, que seria de boa vontade meu criado, a não ser a concorrencia de Mattheus Ximenes. Não sei como o orgulhoso *filho d'Alhambra* havia esquecido o escudo de seus avós, a ponto de se ligar a mim como a sombra ao corpo. Este individuo officioso fazia parte de todos os meus planos; tinha n'elle a toda a hora um *cicerone*, um criado, um guia, um guarda, um escudeiro, e quasi que um archivista para colligir, e conservar-me fielmente todos os factos de que a minha curiosidade de viajante desejava tomar nota. Verdade é que, por um

reconhecimento instinctivo, e para fazer este honrado Gil Braz um pouco mais digno do mestre, cuja fortuna invejava, eu tinha melhorado consideravelmente o seu exterior. Livre do velho capote escuro, que só servia para denunciar a sua miseria, mostrava-se então aos seus antigos camaradas vestido de novo, desde os pés até á cabeça, á custa da minha guarda-roupa. Este Mattheus parecia-me perfeito a todos os respeitos, a não ser que a sua vontade de ser util, e de se fazer necessario, chegavam muitas vezes a fazêl-o massador. Como sabia perfeitamente, que de alguma sorte me tinha forçado a acceitál-o, e que os meus habitos simples, as minhas poucas precisões faziam do seu logar de criado uma verdadeira sinecura, o meu homem punha a tractos a imaginação para obter aos meus olhos o valor de um ente indispensavel, de que não podesse passar-me pela idéa o separar-me. Este fim muito bem pensado, fazia-me escravo de Mattheus: não podia dar um passo fóra do meu quarto sem que elle apparecesse logo ao pé de mim, como o genio de Aladin nas *Mil e uma Noites*, para me explicar, quer eu quizesse, quer não, toda a sorte de curiosidades, que a maior parte das vezes não me davam o mais pequeno cuidado. Se, por acaso, saía do castello para ir dar o meu passeio solitario pelas sombras proximas, surgia diante de mim como por encanto, armado até aos dentes, com o pretexto de me escoltar, ainda que eu estivesse inteiramente persuadido de que o maganão, em caso de necessidade, havia de confiar mais na ligeireza das pernas, do que na força do braço. Apesar de tudo, é preciso fazer-lhe justiça: nunca vi nas minhas viagens um moço mais divertido, e mais singelo; sempre com a mesma cara, prompto para tudo, e fallador além de toda a expressão, era uma verdadeira gazeta ambulante de todos aquelles contornos. O que justificava principalmente a importancia que elle queria dar-se, era uma immensa erudição phantastica: lendas, chronicas, contos maravilhosos, tradições de todos os generos e de todos os tempos, Mattheus contava tudo com uma gravidade imperturbavel. Não existe talvez uma só pedra em Alhambra, uma só folhinha de erva nos arredores de Granada, que não podesse servir-lhe de texto em caso de necessidade para um conto maravilhoso; e a sua crença nas proprias narrações não era a parte menos interessante para o ouvinte. A maior parte dos contos, que continha a sua bagagem poetica, eram, segundo elle dizia, a unica herança que lhe deixára seu avô, pobre alfaiate, que viveu perto de um seculo n'uma casinhola encostada ás muralhas do velho castello, de que se não afastou talvez duas vezes na vida. Ora a sua choupana era o ponto de reunião perpetua de uma sociedade de respeitaveis visinhos que se constituiam em sessão todas as noites, e entretinham o serão com contos de toda a especies que a sua imaginação ornava sempre com particularidades novas.

É assim que as tradições populares têem passado de boca em boca, e de paiz em paiz. São estas as unicas origens da historia escripta de mais de um povo. As lembranças de Alhambra devem talvez em parte a sua conservação aos serões do pobre alfaiate, e á memoria admiravel de seu neto. Mestre Mattheus não tinha deixado perder um só d'aquelles contos famosos. A sua cabeça havia-se tornado similhante a um livro, em que todo aquelle thesouro estava classificado melhor do que na bibliotheca de um antiquario; em uma palavra, aquelle rapaz teria feito a fortuna de um livreiro, e de muitos romancistas.

Eu estava, pelo que deixo dito, muito bem secundado para tirar excellentes fructos da minha peregrinação á Alhambra; e duvido que soberano algum fosse nunca mais bem tractado, e mais bem servido, com tanta fidelidade e zêlo na sua residencia real, como o fui eu, pobre viajante, amigo da boa vida, e grande curioso, pela santa velha da minha hospedeira no mais illustre palacio da edade-média.

Todas as manhãs, quando abro os olhos, o jardineiro de cabello ruivo vem offerecer-me ramalhetes, que a linda Dolores arranja depois com o maior cuidado em vasos de crystal. Almóço ora n'uma das salas illustradas pelas festas dos reis mouros, ora debaixo das arcadas que rodeiam a *fonte dos leões;* além d'isso, o campo pertence-me. Todos os dias dou um passeio differente, e o meu *cicerone,* que me não deixa um instante, tem sempre, e a proposito de tudo, uma historia nova para me contar. Depois, não obstante o meu fraco pela solidão, gosto de

tempos a tempos sem alterar a uniformidade da minha vida, tomando parte nas conversas de familia da tia Antonia, que me recebe n'uma alta sala mourisca, servindo ao mesmo tempo de cosinha e de sala de visitas. Um fogão construido grosseiramente a um canto da casa, deteriorou-lhe os ornatos, ennegrecendo-lhe os frisos, e apagou-lhe quasi de todo com o fumo as inscripções arabes; mas como, em compensação, uma janella aberta sobre o valle do Darro aspira as emanações suaves da noite, ceio deliciosamente ao pé d'aquellas boas creaturas, cuja conversação é animada sempre pela graça natural que têem as hespanholas, de qualquer condição que sejam.

A tia Antonia é uma mulher de tino, a quem só falta a instrucção para ser uma pessoa distincta; a amavel Dolores faz-me a todos os momentos admirar a sua viva imaginação. A's vezes, sea conversação afrouxa, Manuel lê-nos, com tal ou qual encanto, algumas paginas de Calderon e de Lope de Vega, que fazem sobre a sua bella prima o effeito do mais efficaz narcotico. A roda de familia alarga-se em favor de algumas mulheres dos invalidos da guarnição ,que dão provas de profundo respeito á senhora *mordoma* do palacio, e que, para lhe fazerem a côrte, vem contar a sua casa todas as anecdotas e novidades da cidade. Mais de uma vez tenho tomado nota, n'estas conversações sem ceremonia, de factos curiosos que me têem instruido ácêrca de diversas particularidades dos costumes hespanhoes, e dos usos de Granada...

Perdoe-me o leitor, e vós tambem, amaveis leitoras, estas longas digressões por que me deixo arrastar. Prometti-vos contos, e estou a demorar-me no meio das realidades tranquillas de uma pequena familia. ou em presença de sitios deliciosos, pelos quaes as minhas fracas descripções tentariam debalde despertar nas vossas almas o enthusiasmo que me anima. Desculpae-me pois. Piso uma terra ennobrecida por lembranças taes, que nem eu mesmo chego para todas as minhas emoções! Lembra-me que, sendo apenas adolescente, lia um dia na margem do Hudson uma velha historia da conquista de Granada. Dizer-vos que impressões, que desejos, que projectos impraticaveis despertou em mim aquella leitura, seria impossivel.

Granada tornou-se desde então aos meus olhos como uma cidade santa, para a qual se dirigiam todos os meus votos. O meu espirito nunca mais sahiu da Alhambra, que eu tinha imaginado. E hoje que este *castello no ar* não é já a meus olhos uma ficção romanesca, agora que o vejo, que o toco, que os echos repetem a minha vez, pergunto ás vezes a mim mesmo se tudo isto não será mais do que um sonho phantastico, e se estarei com effeito acordado?

— Será realmente este o palacio de Boabdil? Estarei defronte de Granada? Estas fontes crystallinas, estas sombras seculares que me cercam, esta atmosphera saturada de perfumes, que dilata o meu peito ardente, será isto Alhambra? Não estarei eu mais depressa á entrada do Eden promettido por Mahomet aos fiéis crentes? E Dolores, a linda Dolores não será talvez uma irmã das celebres *houris*, enviada a este mundo para attrahir proselitos ao propheta?

(Continúa)

A LENDA DE SOROR BEATRIX.

Não muito longe do cume mais elevado do Jura, mas descendo para a vertente occidental, via-se ainda, haverá meio seculo, um monte de ruinas, que havia pertencido á egreja e mosteiro de *Nossa Senhora dos Espinheiros Floridos*. É no fim de uma garganta estreita e profunda, mas muito mais abrigada do lado do Norte, e que produz todos os annos, graças a esta exposição, as flores mais raras d'aquelles contornos. Cerca de meia legua d'alli, ha tambem na extremidade opposta, os restos de um antigo castello senhorial, que desappareceu como a casa de Deus. Sabe-se apenas que era occupado por uma familia muito nomeada pelas armas, e que o ultimo dos nobres cavalleiros d'ella morrêra na conquista do santo sepulchro, sem deixar herdeiro para perpetuar a sua raça. A viuva inconsolavel não quiz abandonar logares tão proprios para alimentar a sua melancolia; mas a fama da sua devoção e piedade espalhou-se ao longe com os seus beneficios, e uma tradição gloriosa consagrou para sempre a sua memoria ao respeito das gerações christãs. O povo, que esqueceu todos os seus outros titulos, chama-a ainda hoje — a santa.

N'um d'aquelles dias em que o inverno, quasi no fim, se esquece de repente dos seus rigores debaixo da influencia de um céu temperado, a *santa* passeava, como de costume, na comprida avenida do seu castello, com o espirito occupado por meditações piedosas, e chegando assim ás moitas d'espinheiros, que ainda hoje a terminam, ficou cheia de admiração ao ver um d'aquelles arbustos coberto já de todas as galas da primavera. Dirigiu-se a elles para conhecer se esta apparencia não era produzida por alguns restos de neve rebelde; e, maravilhada pelo achar com effeito coroado por inumeraveis estrellinhas brancas raiadas de vermelho, tirou com muito cuidado um ramo para o collocar no seu oratorio ante uma imagem da Santa Virgem, que tinha desde a sua infancia em grande devoção, e voltou para o castello muito contente por lhe levar esta innocente offerta. Quer fosse porque este fraco tributo agradasse realmente á divina Mãe de Jesus, ou porque um prazer particular, que se não póde definir, seja essencial á menor effusão do coração para o objecto amado, nunca a alma da castellã se abriu a mais ineffaveis emoções do que n'aquella doce noite. D'este modo, prometteu com uma alegria ingenua, voltar todos os dias á moita em flôr, e trazer quotidianamente uma grinalda nova para offertar á Mãe do Salvador. É facil crêr que foi fiel a esta promessa.

Um dia, porém, em que o cuidado dos pobres e dos doentes a tinha demorado mais tempo do que era costume, por mais que apressasse o passo para chegar ao seu jardim selvagem, anoiteceu antes de o poder fazer; e diz-se que começava a arrepender-se de se ter entranhado tanto n'aquella solidão, quando uma luz suave e pura, como a que annuncia o despontar do dia, lhe mostrou repentinamente todos os seus espinheiros cobertos de flôres. Parou um instante, pensando que aquella luz podia proceder de algum ajuntamento de salteadores; porque não era possivel suppor que fosse produzida por milhares de pyrilampos nascidos fóra de tempo. O anno ia ainda muito longe das noites tepidas e pacificas do estio. Todavia, occorrendo-lhe á lembrança, e dando-lhe novo animo a obrigação que a si mesma havia imposto, foi-se chegando nas pontas dos pés, e sustendo a respiração, para a moita florida; d'ella colheu, com a mão tremula, um ramo que quasi se

lhe deixou cair por si entre os dedos, tão pouca resistencia fez, e poz-se a caminho do castello sem se atrever a olhar para traz.

A santa senhora pensou toda a noite n'aquelle phenomeno sem poder explical-o; e, como tinha um desejo ardentissimo de penetrar o mysterio, dirigiu-se no dia seguinte, á mesma hora, para as moitas d'espinheiros acompanhada por um criado fiel e pelo seu velho capellão. A doce luz lá estava como na vespera, e parecia tornar-se, a medida que se chegavam, mais viva e resplandecente. Pararam então e pozeram-se de joelhos, porque lhes pareceu que aquella luz vinha do céu; depois do que, o bom do padre se ergueu sósinho, deu alguns passos com muito respeito para os arbustos em flôr, cantando um hymno da egreja, e os apartou sem custo, porque se abriram como um véu. O espectaculo, que se offereceu á sua vista, encheu-os de tal admiração, que ficaram por muito tempo immoveis, commovidos de reconhecimento e de alegria. Era uma imagem da santa Virgem, aberta com simplicidade n'um páu tosco, animada com as côres da vida por um pincel pouco entendido, e vestida de modo, que revelava apenas um luxo innocente; mas era d'ella que emanava o resplandor milagroso que illuminava aquelles sitios. «Eu vos saudo, Maria cheia de graça,» disse emfim o capellão prostrado; e ao ouvir-se o murmurio harmonioso que se ergueu de todos os bosques, quando pronunciou estas palavras, poder-se-hia crêr que eram repetidas por córos de anjos. Recitou depois com toda a solemnidade as admiraveis ladainhas em que a fé se serviu, sem o saber, da linguagem da mais alta poesia; e, depois de novos actos de adoração, tomou a imagem nas mãos pára a transportar ao castello, onde devia ter um sanctuario mais digno d'ella, em quanto que a dama e o criado, com as mãos postas e a cabeça inclinada, o seguiam lentamente, juntando ás d'elle as suas orações.

É escusado dizer-se que a milagrosa imagem foi collocada em um nicho elegante, rodeada de luzes aromaticas, banhada com perfumes preciosos, adornada com uma coroa rica, e saudada até ao meio da noite pelo cantico dos fiéis. Todavia, na manhã seguinte havia desapparecido, e póde-se imaginar qual foi a inquietação de todos os christãos, que a sua conquista havia enchido de felicidade tão pura. Que occulto peccado teria chamado similhante desgraça sobre o castello da santa? Porque o haveria deixado a Virgem celeste? Que nova morada escolheria ella? É facil adivinhal-o. A bemaventurada Mãe de Jesus tinha preferido a sombra modesta dos seus arbustos predilectos, ao esplendor de uma habitação mundana. Tinha voltado para lá, para o meio da frescura dos bosques, a gozar a paz da sua solidão, e as doces exhalações das suas flores. Todos os moradores do castello se pozeram ao anoitecer a caminho d'aquelles sitios, e a foram achar mais resplandecente do que na vespera. Todos cairam de joelhos em respeitoso silencio.

«Rainha poderosa dos anjos! disse a castellã, é esta a morada que vos apraz. Far-se-ha a vossa vontade »

E com effeito, pouco tempo depois, um templo cheio de todos os ornatos, que prodigalizava o architecto inspirado d'aquelles tempos d'imaginação e de sentimento, se levantou em volta da imagem venerada. Os grandes da terra quizeram enriquecel-o com os seus dons, os reis dotaram-o com um tabernaculo de ouro puro. A fama dos seus milagres espalhou-se ao longe por todo o mundo christão, e chamou ao valle uma multidão de mulheres piedosas, que alli se recolheram debaixo da regra de um mosteiro. A santa viuva, mais tocada que nunca pelas luzes da graça, não poude eximir-se do titulo de superiora d'aquella casa. Alli morreu em edade avançada depois de uma vida de pias obras, d'exemplos e de sacrificios, que se exhalou como um perfume aos pés do altar da Virgem.

É esta, segundo as chronicas manuscriptas da provincia, a origem do convento de nossa Senhora dos Espinheiros Floridos.

Tinham corrido dois seculos depois da morte da santa, e uma virgem da sua familia era ainda, conforme o uso, soror *custodia* do santo tabernaculo, o que quer dizer, que lhe estava confiada a sua guarda, e que lhe competia abrir o tabernaculo nos dias solemnes em que a imagem milagrosa era exposta á veneração dos fiéis. Tocava-lhe cuidar da elegancia, sempre nova, dos seus adornos, limpar-lhe a poeira, colher para lhe fazer a coroa, ou para lhe ornar o altar, as flôres do

jardim de porte mais engraçado, e de côr mais casta, e tecer com ellas festões, grinaldas e ramalhetes, que chamavam, pela grande janella aberta ao nascente, uma chusma de borboletas de mil côres diversas, flôres volantes da solidão. Entre estes tributos innocentes, a flôr de espinheiro era sempre a preferida no seu tempo; e no resto do anno formava ainda no seio da Virgem, atado com uma fita de prata, um bello ramalhete, cujas flôres eram imitadas por tal arte pelas boas religiosas, que as mesmas borboletas poderiam enganar-se algumas vezes, se ousassem pousar n'aquellas flores celestes, que não eram feitas para ellas.

A irmã *custodia* chamava-se então Beatrix. Com dezoito annos, tinha apenas ouvido dizer que era bella, porque havia entrado de 15 para a casa da Santa Virgem, tão pura como as suas flôres.

Ha uma edade ditosa ou funesta em que o coração de uma joven comprehende que foi creado para amar, e Beatrix tinha chegado a ella; mas esta necessidade, primeiramente vaga e inquieta, havia-lhe apenas tornado mais charos os seus deveres. Não podendo explicar os movimentos occultos por que se via agitada, havia-os tomado pelo instincto de um fervor piedoso, que se accusa de não ser bastante ardente, e que se crê em obrigação para com o objecto que ama, em quanto o não ama com enthusiasmo e com delirio. O alvo desconhecido d'estes transportes fugia á sua inexperiencia; e entre os que caiam, se se póde dizer assim, sob os sentidos da sua alma ingenua, a Santa Virgem lhe parecia unicamente digna d'essa adoração apaixonada, para que a sua vida podia apenas bastar. Este culto de todos os momentos havia-se tornado a unica occupação do seu pensamento, o unico encanto da sua solidão, e encheu os seus proprios sonhos de mysteriosos e de ineffaveis transportes. Iam-a achar muitas vezes prostrada diante do tabernaculo, dirigindo á sua divina protectora orações entre-cortadas por suspiros, ou molhando as lages com as suas lagrimas; e a Virgem celeste sorria de certo do alto do seu throno eterno, a este

engano doce e feliz da innocencia; porque a Santa Virgem amava Beatrix, e comprazia-se em ser amada por ella. Demais, tinha talvez lido no coração de Beatrix, que havia de ser sempre amada por ella da mesma maneira.

Veio, porém, um dia em que um acaso ergueu o véu, que tanto tempo havia occultado a Beatrix o seu proprio segredo. Um joven senhor dos arredores, atacado por assassinos, foi deixado por morto na floresta; e posto que conservasse, quando muito, as fracas apparencias d'uma existencia prestes a fugir, os famulos do mosteiro transportaram-o á enfermaria. Como as filhas dos castellões possuiam n'aquella epocha, desde a infancia, o formulario das receitas, e a arte de curar os feridos, foi Beatrix encarregada pelas irmãs de tractar do agonisante. Pôz em pratica tudo o que havia aprendido d'esta util sciencia, mas contava principalmente com a intercessão da Virgem milagrosa; e as suas longas e laboriosas vigilias, repartidas entre os cuidados de enfermeira, e as orações de serva de Maria, obtiveram todo o resultado que ella havia esperado. Raymundo abriu finalmente os olhos e reconheceu a sua libertadora; tinha-a visto algumas vezes no proprio castello em que ella havia nascido.

— Pois que! exclamou elle, Beatrix, sois vós que torno a encontrar? vós, que tanto amei na minha infancia e que o consentimento, tão depressa esquecido, de vosso pae e do meu, me havia feito esperar obter por esposa! Porque funesto acaso vos torno a vêr, prêsa pelos laços de uma vida que não foi feita para vós, e separada sem remedio d'esse mundo brilhante de que ereis o ornamento? Ah! Beatrix! juro-vos que se escolhestes por vontade propria este estado de solidão, é porque não conhecieis o vosso proprio coração. A obrigação, que contrahistes, na ignorancia em que estaveis dos sentimentos naturaes a tudo o que respira, é nulla perante Deus e perante os homens. Trahistes, sem querer, o vosso destino de amante, de esposa e de mãe. Condemnastes-vos, pobre e adorada menina, a dias de nojo, de amargura e de desgôsto, cuja longa tristeza não será adoçada pela menor distracção. E, todavia, é tão agradavel amar, tão agradavel ser amada, tão doce reviver pelo amor, em objectos que se adoram! Os prazeres puros d'uma affeição que multiplica a vida, a ternura de um amigo que vos adoraria, que havia de viver só para vos agradar e querer, as caricias innocentes dos filhinhos tão bellos, tão engraçados, tão joviaes, que sómente um capricho barbaro póde abandonar ao nada, eis tudo o que perdestes! eis o que perderieis, minha Beatrix, se uma obstinação cega vos detivesse no abysmo em que viestes lançar-vos! Mas não, continuou elle com uma expansão mais viva ainda, tu não has de desconhecer as intenções do teu Deus e do meu, que nos não fez encontrar senão para nos reunir para sempre! Has de render-te aos votos do amor que te implora e que te desvenda os olhos! Has de ser a esposa do teu Raymundo, assim como és a sua irmã, e a sua bem-amada! Não tires de mim os teus olhos cheios de lagrimas! Não fujas com esta mão que treme entre as minhas! Dize-me que estás disposta a seguir-me e a não me deixar mais!

Beatrix não respondeu; não tinha podido achar palavras que exprimissem o que sentia. Fugiu dos braços ainda fracos de Raymundo, afastou-se confusa, louca, palpitante, e foi cair aos pés da Virgem, sua consolação e seu conforto. Alli chorou como d'antes, mas não por uma emoção mysteriosa e sem objecto; era por um sentimento mais poderoso que a devoção, mais poderoso que a vergonha, mais poderoso ainda que essa Virgem santa, cujo auxilio implorava em vão; e as suas lagrimas d'esta vez eram amargas. Viram-a muitos dias a fio prostrada e supplicante, e ninguem se admirou d'isso, porque todas conheciam no convento a sua devoção apaixonada por nossa Senhora dos Espinheiros Floridos. Passava o resto do tempo no quarto do ferido, cuja cura não exigia já cuidados assiduos.

Uma noite, a horas em que a egreja está fechada, em que todas as irmãs se acham recolhidas nas cellas, em que tudo jaz em profundo silencio, Beatrix entra no côro com passos vagarosos, põe a lampada sobre o altar, abre com a mão tremula a porta do tabernaculo, e desvia e abaixa a vista tremendo, como se receiasse que a Rainha dos Anjos a fulminasse com os olhos. Quer fallar, e as palavras morrem-lhe nos labios, ou se perdem nos seus suspiros. Cobre o rosto com

o véu e com as mãos; tenta tomar forças e tranquillizar-se; faz um ultimo esforço; consegue arrancar do coração alguns sons confusos, sem saber se profere uma prece ou uma blasfemia.

— Oh celeste bemfeitora da minha mocidade! exclamou ella, vós que tanto tempo amei exclusivamente, e que sereis sempre a soberana da minha alma, apesar da indigna companhia a que n'ella vos fiz descer! Oh Maria, divina Maria! Porque me abandonastes? Porque permittistes que a vossa Beatrix fosse prêsa das horriveis paixões do inferno? Bem sabeis se cedi sem combate á que me devora! Hoje acabou-se, e acabou-se para sempre! Não vos servirei mais, porque já não sou digna de vos servir. Irei esconder longe de vós o pezar eterno da minha culpa, o eterno lucto da minha innocencia, que nem mesmo vós podeis restituir-me. Permitti, comtudo, oh Maria, que ouse adorar-vos ainda! Compadecei-vos das lagrimas que derramo, e que provam ao menos, que sou estranha ás seductoras traições dos meus sentidos! acolhei a minha ultima prece, como acolhestes todas as outras; ou, antes, se o meu zêlo pelos vossos altares é digno de algum reconhecimento, enviae a morte á desgraçada, que vos implora, antes que ella vos deixe.

Ao acabar estas palavras, Beatrix ergueu-se, chegou-se tremendo á imagem da Santa Virgem, enfeitou-a com flores novas, pegou n'aquellas que acabava de substituir, e, envergonhada pela primeira vez do uso piedoso, que já não tinha direito de fazer d'ellas, apertou-as contra o coração no saquinho bento do escapulario, para nunca mais se separar d'ellas. Depois d'isto, lançou pela ultima vez os olhos ao tabernaculo, deu um grito de terror e fugiu.

Na noite immediata, uma carruagem levou rapidamente para longe do convento o bello cavalleiro ferido, e uma joven religiosa, infiel aos votos, que o acompanhava.

O anno, que se seguiu, foi quasi todo entregue á embriaguez de uma paixão satisfeita. O mesmo mundo era para Beatrix um espectaculo novo e de gozos inesgotaveis. O amor multiplicava, em volta d'ella, todos os meios de seducção que podiam perpetuar o seu erro, e acabar a sua perda; não despertava dos sonhos da voluptuosidade senão entre as danças dos bailarinos e os contos dos menestreis: a sua vida era uma festa insensata, em que a voz séria da reflexão, suffocada pelos clamores da orgia, tentaria em vão fazer-se ouvir; e, comtudo Maria não tinha saído de todo da sua lembrança. Mais de uma vez, entre os preparativos do seu vestuario, o escapulario se lhe tinha aberto machinalmente entre os dedos. Mais d'uma vez havia deixado cair sobre as flôres, já murchas da Virgem, o seu olhar e as suas lagrimas. Mais que uma vez tinha uma prece saído do seu coração e dos seus labios, como uma chamma occulta, que a cinza não póde apagar; mas perdia-se sob os beijos do seu seductor, e, mesmo no seu delirio, alguma cousa lhe dizia ainda, que uma oração poderia salval-a!

Pouco tardou que se convencesse, que o unico amor duravel é o purificado pela religião; que sómente o amor do Senhor e de Maria escapa ás vicissitudes dos nossos sentimentos, que é a unica das nossas affeições, que parece crescer e fortalecer-se com o tempo, em quanto as outras ardem e se consomem tão depressa nos nossos corações de cinza. Todavia, ella amava Raymundo tanto quanto podia amal-o: mas um dia chegou, em que comprehendeu que Raymundo a não amava já. Este dia fez-lhe prever outro mais horrivel ainda, em que seria abandonada de todo por elle, por quem havia abandonado o altar; e o seu presentimento realizou-se depressa. Beatrix viu-se sem apoio na terra, e, peior ainda, sem conforto no céu. Buscava debalde consolação nas suas recordações, e refugio nas suas esperanças. As flôres do escapulario haviam murchado assim como as da ventura. O manancial das lagrimas e da oração estava esgotado. O destino, que Beatrix preparára por suas mãos, estava cumprido. A desgraçada curvou-se perante a sua condemnação. De quanto mais alto se cae no caminho da virtude, tanto mais ignominiosa e irreparavel é a quéda; e Beatrix tinha caído de bem alto. O seu opprobrio horrorizou-a ao principio, mas depois habituou-se a elle, porque a energia da alma havia-a perdido tambem. Quinze annos se passaram assim, e n'esses quinze annos o anjo tutelar, que o baptismo lhe déra no berço, o anjo, que a amava tanto, cobriu o rosto com as azas, e chorou.

Que de thesouros levaram comsigo aquelles annos fugitivos! Innocencia, pudor, mocidade, belleza, amor; rosas da vida que não florecem mais do que uma vez; o proprio sentimento da consciencia, que faz esquecer todas as outras perdas, tudo foi levado na corrente da sua perdição. As joias, que outr'ora a haviam ornado, tributos impios que paga a devassidão ao crime, deram-lhe por algum tempo meios de subsistencia; depressa porém perdeu este ultimo recurso. Achou-se só, abandonada, objecto do desprêzo dos outros e de si mesma, entregue aos desdens insolentes do vicio, e odiosa á virtude, exemplo repugnante de vergonha e de miseria, que as mães mostravam aos filhos para os desviar do peccado. Cançou-se de ser pesada á piedade, de receber esmolas, que a maior parte das vezes uma piedosa repugnancia retinha nas mãos da charidade, de não ser soccorrida senão a occultas, por pessoas a quem subia o rubor ao rosto, no acto de lhe darem um bocado de pão. Um dia, embrulhando-se nos seus andrajos, que haviam sido n'outro tempo um rico vestuario, resolveu ir pedir o alimento de cada dia, e o asylo de cada noite ás pessoas que a não tinham conhecido! Lisonjeou-se de que poderia esconder a sua infamia na sua desgraça; partiu, a pobre mendiga, sem outros bens além das flôres que havia outr'ora tirado do ramalhete da Virgem, e que se desfaziam uma por uma em poeira, com o contacto dos seus labios sêccos e ardentes.

Beatrix era ainda moça, mas a vergonha e a fome, tinham-lhe impresso no rosto os signaes repugnantes de uma velhice prematura. Quando aquella figura pallida e muda implorava timidamente a piedade de quem passava, quando áquella mão branca e delicada se estendia trémula, sollicitando uma esmola, ninguem havia que deixasse de adivinhar, que não era aquelle o seu destino na terra. Os mais indifferentes paravam diante d'ella, olhando-a de maneira, que pareciam dizer-lhe: — «Pobre menina! Como te perdeste tu?...» E os olhos d'ella não respondiam, porque havia muito que não podiam chorar. Andou muito, muito tempo: a sua viagem parecia não dever ter fim senão na morte. Um dia, principalmente, tinha precorrido, desde o erguer do sol, pela encosta de uma montanha, um carreiro mal gradado e aspero, sem que a vista de uma só casa a viesse consolar; tinha tido por unico alimento algumas raizes arrancadas das fendas dos rochedos; o calçado em farrapos acabava de lhe caír dos pés ensanguentados; sentia-se desfallecer de fadiga e de necessidade, quando, ao fechar da noite, avistou uma extensa linha de luzes, que annunciavam uma habitação vasta, e para as quaes se dirigiu com todas as forças que lhe restavam; mas ao toque de um sino, cujo som despertou no seu coração não sei que lembrança vaga, todas as luzes se apagaram ao mesmo tempo, e viu-se de repente rodeada unicamente de trévas e do silencio. Deu, todavia, alguns passos ainda com os braços estendidos, e suas mãos trémulas deram com uma porta fechada. Encostou-se um instante como para tomar o folego, tentou agarrar-se a ella para não caír; os dedos fracos trahiram-a, e escorregaram com o pêso do corpo. Oh Virgem Santa! exclamou ella, para que vos abandonei eu? E a desventurada Beatrix caiu desmaiada nas lages.

Possa a colera do céu não pesar sobre os culpados! Noites como aquella expiam uma vida inteira de desordem! O frio vivissimo da manhã começava apenas a reanimar n'ella um sentimento confuso de dolorosa existencia, quando reparou que não estava só. Uma mulher, ajoelhada ao pé d'ella, erguia-lhe a cabeça com precaução, e olhava-a attentamente, na attitude de uma curiosidade inquieta, esperando que acabasse de tornar a si.

— Louvado seja Deus para sempre, disse a boa rodeira, por nos enviar tão cedo uma obra de charidade que fazer, e uma desgraça que consolar. É um acontecimento de feliz agouro para a gloriosa festa da Santa Virgem, que hoje celebrâmos! Mas porque não tivestes a lembrança de puxar a corda da sineta, ou de bater á porta? Não ha hora nenhuma em que as vossas irmãs em Jesus Christo não estivessem promptas para vos receber... Bem... bem!... nada de me responder agora, pobre ovelhinha perdida! Fortalecei-vos com este caldo, que fui aquecer á pressa apenas vos avistei, bebei um golinho d'este vinho generoso, que vos restituirá calor no estomago, e movimento aos membros magoados, fazei-me signal de que vos sentís melhor;

bebei, bebei tudo, e agora, antes de vos levantar, se vos não sentis ainda com forças, embrulhae-vos n'essa manta que vos lancei aos hombros; dae-me cá essas mãosinhas frias como a neve para eu as aquecer com a bôca; não vos sentis já melhor?

Beatrix, enternecida, pegou nas mãos da digna religiosa e apertou-as muitas vezes contra os labios.

— Sinto-me já muito melhor, disse ella, sinto-me em estado de ir dar graças a Deus pela graça que me fez, dirigindo-me para esta santa casa; para que possa comprehendêl-a nas minhas orações, tende a bondade de me dizer ao menos ondè estou.

— Onde podeis estar, replicou a rodeira, a não ser no mosteiro de Nossa Senhora dos Espinheiros Floridos, uma vez que não ha outros n'estas cinco leguas em redondo?

— Nossa Senhora dos Espinheiros Floridos! exclamou Beatrix com um grito de alegria, que foi seguido logo por signaes da mais profunda consternação.

— Pois que, minha filha, disse a charitativa rodeira, não o sabieis ainda? Verdade é, que parece que vindes de longe, porque nunca vi vestidos de mulher que se pareçam com os vossos. Mas Nossa Senhora dos Espinheiros Floridos não restringe a suá protecção aos habitantes do paiz; haveis de saber, se tendes ouvido fallar d'ella, que é boa para todos em geral.

— Conheço-a, sim, já a servi, respondeu Beatrix; mas venho de muito longe como dizeis, e não é para admirar, que os meus olhos não reconhecessem á primeira vista esta morada de paz e de benção. Eis alli, todavia, a egreja, o convento, e as moitas de espinheiros em que colhi tantas flôres. Pobre de mim! Dão ainda flôr! Era, comtudo, tão nova quando os deixei!... Foi no tempo, continuou ella, erguendo os olhos para o céu com a expressão resoluta, que dá aos remorsos de um christão a abnegação de si mesmo, foi no tempo em que soror Beatrix era custodia da capella santa! Ainda vos lembra?

— Como o esqueceria eu, minha filha, se soror Beatrix ainda não deixou de ser custodia da capella santa? Se tem estado até hoje comnosco, e se ha de continuar a ser, segundo espero, um exemplo de edificação para toda a communidade; se depois da protecção da Santa Virgem, não conhecemos intercessão mais valiosa perante o céu?

— Não fallo d'essa, interrompeu Beatrix, suspirando amargamente; fallo de outra Beatrix, que terminou a vida em peccado, e que occupava o mesmo logar ha dezeseis annos.

— Deus vos perdôe essas palavras insensatas, disse a rodeira, apertando-a contra o seio; a necessidade e a doença, que vos alteram o espirito, perturbam a vossa memoria com essas tristes visões. Ha mais de dezeseis annos que habito este convento, nunca conhecei outra soror custodia, que não fosse Beatrix; emfim, como estaes resolvida a apresentar a Nossa Senhora um acto de adoração, em quanto vou preparar-vos uma cama, ide, minha irmã, ide ao pé do tabernaculo, já lá haveis de achar Beatrix, e reconhecela-heis facilmente, porque a bondade divina permittiu que não tenha perdido com a edade de uma só das graças da mocidade. Virei ter comvosco d'aqui a pouco, para não vos tornar a deixar até ao vosso completo restabelecimento.

Dizendo estas palavras, a rodeira entrou para o claustro. Beatrix subiu as escadas da egreja cambaleando, ajoelhou nas lages e beijou-as; depois cobrou algum animo, ergueu-se, e de columna em columna adiantou-se até á grade, onde tornou a caír de joelhos. A través da nuvem, que lhe escurecia os olhos, tinha distinguido a irmã custodia, que estava de pé diante do tabernaculo.

Pouco a pouco a soror ia-se aproximando, passando a revista costumada aos logares santos, accendendo as lampadas apagadas, ou substituindo as grinaldas da vespera por outras grinaldas novas. Beatrix não podia crêr o que via. Aquella soror era ella mesma, não tal como a edade, os vicios, e a desesperação a haviam feito; mas como devia ter sido nos dias innocentes da sua mocidade. Seria uma illusão produzida pelo remorso? Seria um castigo milagroso anticipado sobre os que lhe reservava a maldição celeste? Na duvida, escondeu a cabeça nas mãos, e encostou-se immovel aos varões da grade, balbuciando as mais ternas das suas orações de outr'ora.

Todavia, a irmã custodia ia-se aproximando; já as prégas dos seus habitos haviam ro-

çado os varões, Beatrix nem se atrevia a respirar.

— Ès tu, minha chara Beatrix! disse a irmã com uma voz, cuja doçura a palavra humana não póde exprimir. Não preciso vêr-te para te conhecer, porque as tuas orações vem para mim taes como as ouvi n'outro tempo. Ha muito que te esperava, mas como tinha a certeza da tua volta, occupei o teu logar no dia em que me deixaste, para que ninguem désse pela tua ausencia. Sabes agora o que valem os prazeres e a felicidade, cujas imagens te seduziram, e não tornarás a deixar-nos; eis-nos unidas por toda a eternidade. Torna, pois, a entrar sem receio para o logar que occupavas entre as minhas filhas; acharás na tua cella, cujo caminho não esqueceste ainda, o habito que deixaste, e tornarás a vestir com elle a tua primeira innocencia, cujo emblema é; é uma graça não commum que devia ao teu amor, e que obtive pelo teu arrependimento. Adeus, soror custodia de Maria, sê amante de Maria como ella o tem sido tua!

Era realmente Maria; e quando Beatrix, meia louca, ergueu para ella os olhos inundados de lagrimas, quando para ella estendeu os braços palpitantes, dirigindo-lhe uma acção de graças entre-cortada pelos soluços, viu a Santa Virgem subir os degráus do altar, abrir a porta do tabernaculo, e assentar-se alli no meio da sua gloria celeste, debaixo da sua aureola d'ouro, e dos seus festões de flôres de espinheiro.

Beatrix não tornou a descer para o côro sem commoção. Ia tornar a vêr as suas companheiras, cuja fé havia atraiçoado, e que haviam envelhecido, sem mancha, na pratica do seu dever austero. Metteu-se entre as irmãs com a cabeça baixa, e prompta a humilhar-se á primeira palavra que denunciasse a sua reprovação. Com o coração agitadissimo prestou ouvidos attentos ás suas palavras, e não ouviu nada. Como nenhuma dera pela sua fuga, nenhuma prestou attenção á sua volta. Precipitou-se aos pés da Santa Virgem, que nunca lhe havia parecido tão bella, e que parecia sorrir-se. Nos extasis da sua vida de illusões nunca havia comprehendido cousa alguma, que se assimilhasse a uma tal ventura.

A divina festa de Maria (parece-me ter dito que isto se passava no dia d'Assumpção) passou-se no meio de um recolhimento e de um extasis, de que as mais bellas solemnidades passadas podiam apenas dar idéa a esta communidade de virgens sem mancha, como a sua rainha. Umas tinham visto sair do tabernaculo luzes milagrosas, outras tinham ouvido o cantico dos anjos juntar-se aos seus canticos piedosos, e haviam-se calado respeitosamente para não perturbar a harmonia celeste. Dizia-se mysteriosamente, que havia n'aquelle mesmo dia uma festa no Paraiso, como no mosteiro dos Espinheiros Floridos; e, por um phenomeno estranho na estação, todos os espinheiros do paiz se haviam coberto de flôres, de modo que dentro e fóra do mosteiro era tudo primavera e perfumes. É porque uma alma havia entrado no seio do Senhor, despida de todas as enfermidades e ignominias da nossa condição, e porque não ha festa alguma, que seja mais agradavel aos santos.

Um só cuidado inquietou um momento a innocente alegria das pombas da Santa Virgem. Uma pobre mulher, muito doente e cheia de soffrimentos, se tinha assentado pela manhã á porta do mosteiro. A rodeira tinha-a visto, tinha-lhe prestado os cuidados possiveis, tinha-lhe ido fazer uma cama macia e quente, em que podesse descançar os membros debeis e desfallecidos pela privação, e tinha-a depois procurado inutilmente. Aquella desgraçada havia desapparecido, sem deixar vestigios, mas pensavam que Beatrix podia têl-a visto na egreja, onde tinha entrado.

— Tranquillisae-vos, minhas irmãs, disse Beatrix muito commovida, e com os olhos arrazados de lagrimas, por vêr os ternos cuidados d'ellas; tranquillizae-vos, continuou ella, apertando a rodeira contra o peito; vi essa pobre mulher, e sei o que foi feito d'ella. Está bem, minhas irmãs, é feliz, mais feliz do que merece, e do que poderia esperar.

Esta resposta socegou todos os receios; mas foi notada, porque eram as primeiras palavras severas, que saiam da boca de Beatrix.

Depois d'isto toda a existencia de Beatrix se passou como um só dia, como esse dia futuro promettido aos eleitos do Senhor, sem desgôsto, sem saudades, sem temor, sem outra alguma commoção, de que os corações sensiveis não podem prescindir, que não fos-

BIBLIOTECA MUNICIPA

Macphail lith.

SAMUEL E HELI.

se a devoção para com Deus, e a charidade para com os homens. Viveu um seculo sem que parecesse envelhecer, porque só as más paixões da alma envelhecem o corpo. A vida dos bons é uma mocidade perpetua.

Beatrix morreu, comtudo, ou, antes, adormeceu tranquillamente no somno passageiro do tumulo, que separa a vida da eternidade. A egreja honrou a sua memoria com uma lembrança gloriosa, e collocou-a no numero dos santos.

Bzovius, que examinou esta historia com o grave espirito da critica, de que os auctores canonicos offerecem tantos exemplos, diz que ella mereceu esta honra pela sua terna fidelidade á Santa Virgem; porque é, segundo elle diz, o amor puro que faz os santos. Eu pela minha parte declaro, com pouca auctoridade, é verdade, mas na sinceridade do meu espirito e do meu coração, que, em quanto que a eschola de Luthero e de Voltaire me não offerece uma narração mais tocante do que a sua, hei de conformar-me inteiramente com a opinião de Bzovius.

HELI E SAMUEL.

bello desenho, que hoje apresentâmos ao publico, é copia de um dos melhores quadros de Copley, que sempre tem sido estimado por combinar muitas qualidades, que raras vezes se encontram reunidas. O effeito d'este quadro é bello, a luz está bem concentrada, e a boa distribuição das sombras revela o pincel d'um grande mestre. O pintor avaliou o assumpto do seu quadro com grande habilidade: a innocencia do joven Samuel, referindo ao veneravel pontifice a terrivel condemnação que está proxima a cair sobre seus indignos filhos, dá uma duplicada força á expressão debuxada na figura e cabeça do velho, que escuta com uma profunda dôr paternal a sentença proferida. Toda a figura e cabeça é na verdade um estudo, a luz caindo com um bello effeito sobre as fontes e nevados cabellos do veneravel sacerdote, seus largos e fluctuantes vestidos, o racional de pontifice estão absolutamente no grande estylo da arte. A figura de Samuel é natural e bella: a sua mão posta com amigavel confidencia sobre o joelho do ancião; sua engraçada attitude, e seus longos cabellos contrastam com as nevadas cãs do patriarcha; e a outra mão levantada para o céu explica a pintura. O maravilhoso caracter do incidente, a fórma dramatica com que está expresso, e finalmente o agradavel contraste das duas figuras, fazem com que esta pintura sempre tenha sido objecto de admiração, tanto para os ignorantes, como para os entendidos.

GEOGRAPHIA.

COIMBRA E EMINIO.

INEDITO DO Sr. D. FRANCISCO DE S. LUIZ.

Achâmos nos antigos geographos nomeadas estas duas cidades, como diversas huma da outra, e situadas em differentes logares, posto que não mui distantes.

Plinio faz expressa menção de ambas no seu l. 4. c. 21, e o mesmo achâmos no Itinerario de Antonino de Lisboa a Braga.

O primeiro d'estes escriptores procedendo do norte para o sul, e havendo dito, que do Douro começava a Lusitania, e tendo posto n'ella os Turdulos velhos e os Presures, continúa immediatamente n'esta ordem.

«*A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres. Praesuri. Flumen Vacca. Oppidum Talabriga. Oppidum et flumen Acminicien. Oppida Conimbriga, Collipo, Eburobritium.*»

O segundo, seguindo a ordem inversa, isto he, vindo do sul para o norte, e seguindo a marcha opposta á de Plinio, diz:

Conembrica	Oppida Conimbriga, etc.
Eminio. M. P. X.....	Oppidum et flumen Eminium
Talabrica M. P. XL.....	Oppidum Talabriga
Lancobrica M. P. XVIII...	Flumen Vacca, etc.
Calem. M. P. XIII.....	
Bracara M. P. XXXV.....	

Estes dous escriptores são tão claros, e as suas notas tão harmonicas, que parece incrivel, que se hajão levantado tamanhas duvidas sobre a situação precisa dos dous logares de *Coimbra* e *Eminio*, e que tenhão sido tão differentes a este respeito as opiniões dos eruditos.

O que parece ter occasionado principalmente esta variedade de sentimentos he sem duvida a mudança que desde antigos tempos se fez nos nomes; porque o de *Eminio* desappareceo desde o Sec. 6.°, e a actual *Coimbra* tomou este nome, que mui provavelmente lhe não competia, desde o principio, quando ficou substituindo a antiga cidade assim chamada. Os escriptores, que vierão muito depois de tudo isto, achando a actual *Coimbra* em posse d'este nome, suppozeram que ella fôra fundada pelos Alanos, com a denominação, que tinha tido, a outra destruida *Coimbra*, e consequentemente procurarão *Eminio*, fóra della, e mais ao norte, conforme a situação, que lhe assignão os geographos romanos. Examinemos o que estes dizem.

Plinio trazendo a sua descripção desde o Douro nota o rio Vacca (hoje Vouga), e logo *Talabrica*, que os nossos escriptores constantemente reduzem a *Aveiro*. Segue-se hum rio, e cidade, a ambos os quaes dá o nome de *Eminio*, e logo *Coimbra*, e depois *Collipo* (Leiria), e *Eburobritium*, (Ebura ou Ebora de Alcobaça).

Reflectindo-se nesta ordem seguida por Plinio, e no caracter constante das suas descripções, que se referem sempre aos rios que vão desaguar ao mar, podêmos concluir: 1.° Que *Eminio* era differente da antiga *Coimbra*. 2.° Que *Eminio* estava sobre hum rio do mesmo nome que hia entrar no mar. 3.° Que a antiga *Coimbra* não era banhada por algum rio notavel. 4.° Que este *Eminio* ficava ao sul do Vouga.

D'aqui se pode já deduzir com grande probabilidade que o *Eminio* era o Mondego, ou antigo Munda, unico rio que depois do Vouga vai sahir á costa do mar; e que sobre elle estava a cidade *Eminio*, ficando-lhe mais para o sul a verdadeira *Coimbra*.

Dissemos que eram harmonicos os dous escriptores, e agora o mostraremos, combinando o Itinerario com Plinio, nos quaes só ha a differença de que hum marcha do norte ao sul, e o outro ao revés.

Põe Antonino *Coimbra* no caminho de Lisboa a Braga. De *Coimbra* a *Eminio* nota *dés mil passos*, ou duas leguas e meia, que he realmente o intervallo que ha entre a *Coimbra* actual e a antiga, que hoje se chama *Condeixa a velha*. De *Eminio a Talabrica*, nota *quarenta mil passos*, ou dés leguas, que he com insignificante differença a distancia da actual *Coimbra* a *Aveiro*, que hoje contamos por nove leguas não pequenas De *Talabrica* a *Lancobrica* (hoje *Feira*) nota *desoito mil passos*, isto he, quatro leguas e meia, e he a real distancia dos dous povos. De *Lancobrica* a *Calem*, põe *treze mil passos*, ou tres leguas e quarto, que tambem são quasi exactas, e finalmente de *Cale* a *Braga*, *trinta e cinco mil passos*, que fazem, com differença de só mil passos, as nove leguas (outros contam oito muito grandes), que hoje se contam do Porto a Braga.

Não podemos suppôr erro nestas demarcações de Antonino, (como suppõe Vasconcellos) porque não se tem achado manuscripto ou edição alguma que o accuse. Nem tambem nos parece que se deva fazer argumento contra ellas por algumas pequenas differenças que se achão entre as suas distancias e as nossas: por quanto 1.° não sabemos com total exacção o lugar das antigas povoações: assim v. g. ainda que se reduz *Talabrica* a Aveiro, e *Lancobrica* á Feira, não podemos dizer que estiverão precisa e pontualmente no proprio lugar que hoje occupão estas duas povoações. 2.° não sabemos a precisa direcção das estradas romanas, nem se erão as mesmas que hoje seguimos de huns a outros povos. 3.° ignoramos outro sim o verdadeiro e pontual valor de suas medidas itinerarias; e as nossas usuaes, pelas quaes contamos as distancias de huns a outros lugares, nem são uniformes, nem determinadas por um padrão fixo, e invariavel.

D'aqui vem, que, por ex., nos mesmos lugares, de que tratamos, huns contam de Condeixa a velha a Coimbra tres leguas, outros duas e meia.

Acresce, que a razão por que Vasconcellos suppôz erro nas medidas do Itinerario foi por se haver preoccupado da idêa de que *Eminio* e o *seu rio* era a actual villa de *Agueda*, e o rio do mesmo nome que a banha. Porêm devêra advertir o douto escriptor, que alêm de não haver texto algum do Itinerario impresso, ou manuscripto que autorise a sua emenda; tambem nos não he permittido alterar os antigos textos para os acommodar a nossas opiniões; mas que devem estas regular-se em conformidade com elles, em quanto argumentos evidentes nos não obrigão a pôr de parte a sua autoridade.

Agueda e o seu rio, cuja pequena vêa vai logo confundir-se com o Vouga, não se podem suppôr indicados por Plinio, por ser isto, como já dissemos, contrario ao systema deste escriptor, e ao caracter constantemente observado em suas descripções. Nem jamais se verá que elle passe de hum rio que termina o seu curso na costa do mar, a outro proximo e mais pequeno que se confunde com as aguas do primeiro, e perde nelle o seu nome.

De mais: a descripção de Plinio procede (digamos assim) com huma especie de franqueza, não se occupando de pequenos lugares e muito proximos, mas traçando a sua marcha ao largo, e notando somente os pontos mais salientes, que nella se lhe offerecem. Assim do *Vacca* e *Talabrica* passa a *Eminio*, que era notavel pelo seu rio. D'ahi marca *Coimbra*, a qual, ainda que proxima, era huma cidade importante; *Leiria* e *Collipo* a 9 leguas de distancia; *Eburobritium* a outras tantas; e finalmente Evora de Alcobaça, o promontorio da Lua sobre Olisipo. Nesta marcha larga e rapida parece que seria improprio notar, depois do *Vacca* e *Talabrica*, a povoação de *Agueda* e o *seu rio;* por quanto *Agueda* não dista de *Talabrica* mais que duas leguas, e o seu rio tambem a mui pequena distancia se confunde com o *Vacca* pouco antes nomeado.

Parece-nos pois que a coherencia dos textos de Plinio e Antonino, comparados entre si, e as distancias designadas pelo ultimo dão grande apoio á opinião que põe *Conimbrica* em Condeixa a velha; *Eminium e o seu rio* na actual Coimbra e rio Mondego; e *Valabrica* e *Vacca* em Aveiro e Vouga etc.

A primeira parte desta reducção se comprova pelos monumentos e ruinas, que ainda existem em *Condeixa a velha*, e mostrão ves-

tigios de uma cidade antiga e notavel. Barreyros vio em seu tempo restos de muros, aqueductos, e outras obras, e inscripções romanas em que se lia o nome de *Conimbrica*. Nós não tivemos jámais oportunidade de visitar o lugar, e quando podiamos e intentavamos fazelo, fomos arrojados para longe delle. Mas um amigo nosso tão instruido, como curioso de nossas antiguidades nos assegurou que ainda hoje existiam alí muitos dos mesmos vestigios, fragmentos de marmores, e algumas inscripções romanas, que elle havia visto, e examinado com seus proprios olhos.

A segunda parte da reducção, que põe *Eminium* e o seu rio na actual Coimbra, he consequencia da primeira, attentos os textos dos dous geografos, e a distancia marcada no Itinerario; mas nós acrescentaremos alguma cousa mais, explicando os factos antigos, de que temos noticia, os quaes por não serem (ao nosso parecer) bem entendidos augmentarão a confusão da materia, e as equivocações dos eruditos.

Pretendem alguns que a actual Coimbra foi fundada e edificada por Attaces rei dos Alanos, que por morte de Resplandiano succedeo no governo da Lusitania.

Esta opinião nos parece destituida de fundamento e até de verosimilhança. Porquanto os Alanos entrarão na Hespanha com os outros barbaros em 409: huns e outros lançarão sortes sobre as provincias, que cada hum havia de possuir, em 411, e então tocou com effeito a Lusitania aos Alanos; mas d'ahi a oito annos, isto é, em 419 (*) forão elles totalmente destruidos, e o seu reino aniquilado pelo rei Godo Walia, que desde 416 lhe fizera guerra, restando tão somente mui poucos, que se unirão e submetterão aos Wandalos da Galvia, com os quaes por fim passarão a Africa em 429. São pois oito, ou para melhor dizer, cinco tam somente os annos em que os Alanos possuirão a Lusitania, e mui crivel he que não fossem annos tranquillos, pois lhes seria necessario sustentar guerra continua, não só com os romanos, então senhores do paiz, mas tambem com os indigenas, ou como confederados e subditos dos romanos, ou como naturalmente inimigos de hum novo dominio, que se tinha logo ao principio assignalado pelas violencias, crueldades, e tyrannias, que refere Idacio no seu Chron. ao an. 410.

Não erão pois aquelles tempos propriòs para fundar cidades, mas sim para as destruir, e arrazar: nem o genio e indole dos barbaros os inclinaria a emprezas creadoras, ao menos em quanto se não estabelecessem firme e pacificamente nas regiões que havião invadido.

Por onde temos por certo, que a actual Coimbra nem teve principio nesse tempo, nem ainda então tinha o nome que depois adquirio, e hoje conserva: e que os estragos que o Chron. de Idacio (aos an. 461 e 468 diz feitos pelos Suevos em *Coimbra* se hão de referir á cidade antiga deste nome, que temos mostrado estar situada, aonde hoje he *Condeixa a velha*.

Estes estragos consistirão segundo o mesmo Idacio na destruição das casas, e de parte dos muros, na dispersão e captiveiro dos habitantes, e na desolação da cidade, e do seu districto. (Idac. an. 468. «*Conimbrica in pace decepta diripitur: domus destruuntur; cum aliqua parte murorum, habitatoribusque captis atque dispersis, et regio desolatur et civitas.*» A este tempo pois se deve attribuir, segundo o nosso conceito, a decadencia total, ou quasi total da antiga Coimbra, e a consequente superioridade, que começaria a tomar o lugar chamado *Eminio*, o qual além da sua situação tão bella e amena como forte, propria para a defeza, he de crer que recebesse e acolhesse muitos dos habitantes dispersos de Coimbra, quando elles intentando restituir-se á sua patria forão achar nella estragos, ruinas e desolação. Se na Coimbra antiga havia já cadeira episcopal, como julgamos indubitavel, passaria tambem o seu Bispo a residir em Eminio como os mais habitantes, e ahi continuaria a chamar-se *Conimbricense*, como outros fizeram tanto nos antigos tempos, como nos modernos, em circunstancias analogas, dando assim a primeira origem á mudança do nome, que pouco a pouco foi substituindo o de *Eminio*.

Este nos parece ser o modo mais natural, e mais provavel de explicar os factos antigos

(*) *Idat. Chron* an. 419. *Wandali Silingi* in Baetica per Waliam regem omnes extincti. An. 429 Gaiseriens rex (Wandal.) de Baeticae prov. Littore etc.

relativos a estas duas cidades, e de desvanecer as duvidas e confusões, que sobre ellas tem havido, e por este modo se explica tambem com igual facilidade, a nosso juizo, outro facto singular, que parece ter feito alguma especie ao douto auctor da *España Sagrada*.

No concilio 3 de Toledo do an. 589. apparece uma subscripção de Possidonio Bispo da igreja Eminense *Possidonius Eminienses ecclesiae episcopus*, o que parece indicar que Eminio era então titulo episcopal, cousa, que todavia se não acha commemorada em monumento algum antigo ou moderno, anterior, ou posterior á data daquelle Concilio, e que parece ser desmentida pela actas do chamado Concilio de Lugo, que põe *Eminio* como parochia de Coimbra, obra de desasete annos somente antes do concilio 3. de Toledo.

Segundo o parecer, que deixamos expendido, julgamos facil explicar esta anomalia historica. A decadencia de Coimbra deo lugar ao augmento de Eminio, como já dissemos. A Sé episcopal Conimbricense passou tambem a estabelecer-se em Eminio; conservando, como era geralmente praticado, a denominação primitiva, que pouco a pouco se foi dando a toda a povoação, e extinguindo-se na primeira. O Bispo Possidonio usou da qualificação de *Eminiense* acaso por não estar ainda consummada (digamos assim) a troca dos nomes; mas isto não podia agradar aos seus successores, por quanto com o nome de *Conimbricenses* perpetuavão a memoria da sua verdadeira matriz, e conservavão um testemunho da sua antiguidade. Assim os Bispos de Coimbra continuarão a usar do antigo nome, que por fim passou á cidade, esquecido totalmente o de Eminio que d'antes tinha.

O douto Flores pretende explicar este facto por outro modo, suppondo que Eminio ficava sobre o Mondego mais acima da actual Coimbra; e que ahi terião os Bispos residencia em alguns tempos, donde viria chamarem-se indifferentemente Bispos de Coimbra ou de Eminio, ainda que a Cathedral fosse huma só. Este modo de explicar o facto, de que tratamos, he consequencia do sentimento adoptado pelo cl. escriptor a respeito da questão principal: por quanto elle he de parecer que a actual Coimbra se não deve despojar da posse em que está do seu nome e cadeira episcopal; e presume que ali mesmo foi a Coimbra dos antigos; e que Eminio se não deve collocar em Agueda, mas sim sobre o Mondego, e hum pouco acima de Coimbra na distancia do Itinerario, no lugar (diz) aonde entra no Mondego hum pequeno rio que baixa da Serra de Alcoba, etc.

Este modo de discorrer do cl. autor da Esp. Sagr. nos parece destituido de solido fundamento. 1.° porque se pelo pequeno rio, que vem da Serra de Alcoba quer entender o *Eminio* dos geographos, cahe no mesmo defeito que argue nos que dão este nome ao Agueda; pois he rio mui pequeno, e que não vai desaguar na costa. E se pelo contrario entende que o Eminio era o proprio Mondego, como parece ser a sua opinião, não vemos porque motivo Plinio e Antonino que até ahi tem marchado sobre a costa do mar, se desviarião da sua marcha pelos lugares mais proximos á costa, para hirem notar hum lugar pequeno, e de pouca importancia, que ficando mais para o nascente que para o norte os apartava do seu verdadeiro caminho. Nem tambem parece crivel, que Plinio marcasse nesse lugar a povoação, e o rio, e não reservasse antes fazer menção deste, quando descesse a Coimbra, que sobre ser cidade notavel, ficava mais perto da costa, e na direcção, que o escriptor segue em toda a sua marcha.

A posse que a actual Coimbra goza deste nome e da Cathedral, não he tão pacifica e indisputavel, que lhe façamos injuria em a despojar de huma e outra cousa, maiormente quando procedemos sobre fundamentos legitimos, e apoiados nos antigos.

Se o cl. Flores pede a favor de Condeixa a velha o testemunho de vestigios e monumentos da sua passada grandeza, Barreyros lhos offereceo no seu Itinerario, e o tempo os tem respeitado até hoje, não havendo aliás igual argumento a favor da actual Coimbra, que não mostra hum só vestigio, ou resto de obra que suba acima dos tempos barbaros, e ainda menos a favor do lugar, em que Flores, por mera conjectura arbitraria se lembrou de collocar *Eminio*, desviando-se da direcção dos geografos antigos, e da opinião geral de nossos escriptores.

IGNEZ DE LAS SIERRAS.

(Continuado de pag. 18 do 1.° n.°)

«Aquelle desgraçado Ghismondo, disse elle; e depois, atalhando-se logo, como se receiasse ter sido ouvido por alguma testimunha invisivel: desgraçado na verdade, continuou elle, por ter attrahido sobre si a colera inexoravel de Deus, porque, pelo que me toca, não lhe quero mal nenhum!... Ghismondo aos 25 annos era o chefe da illustre familia de las Sierras, tão famigerada nas nossas chronicas. Já lá vão alguns 300 annos, pouco mais ou menos; mas o anno exacto está marcado nos livros. Era um cavalleiro *loução* e valente, liberal, gracioso, por muito tempo bemquisto de todos; mas com quéda para as más companhias, e que não soube conservar-se no temor e respeito do Senhor, de modo que veio a adquirir má reputação, e que se deitou a perder inteiramente com as suas prodigalidades. Foi então que teve de procurar um asylo n'esse castello, onde tão imprudentemente resolveis pernoitar, e que era o unico resto de um rico patrimonio. Contente por escapar aqui ás perseguições dos credores e dos inimigos, que não erão poucos, e porque as suas paixões, e as extravagancias tinham dado desgostos e cau-

sado a deshonra de muitas familias, acabou de fortificar o castello, e metteu-se nelle para lá passar o resto dos seus dias, com um escudeiro de tão má vida como elle, e um pagem ainda peior, no qual a corrupção da alma tinha andado mais depressa do que os annos. Compoz tão sómente a sua casa de meia duzia de homens d'armas, que tinham tido uma parte nos seus excessos, e cujo unico recurso era associar-se á sua fortuna. Uma das primeiras expedições de Ghismondo teve por fim procurar uma companheira, e, similhante ao passaro infame, que çuja o ninho, foi na sua propria familia que escolheu a sua victima. Alguns dizem, comtudo, que Ignez de las Sierras, sua sobrinha, consentiu em segredo no seu roubo; quem é que póde explicar os mysterios do coração das mulheres?

«Disse-vos que foi esta uma das suas primeiras expedições, porque a historia attribue-lhe muitas de egual jaez. Os rendimentos inherentes a este rochedo, que parece haver sido fulminado pela maldição celeste, não lhe bastariam para as suas despezas, se elle não supprisse o que lhe faltava com impostos forçados sobre os passageiros, que, quando não são levantados por grandes senhores, se chamam commummente roubos com mão armada. Os nomes de Ghismondo e do seu castello vieram a ser temiveis dentro de pouco tempo.»

— Se não dizes mais do que isso, exclamou Boutraix, o que tu estás a contar vê-se em toda a parte. Eram as consequencias necessarias do feudalismo, n'aquelles seculos da ignorancia e da escravidão!

«O que tenho ainda que vos contar é alguma cousa menos commum, replicou o boleeiro. A meiga Ignez, que havia tido uma educação christã, foi repentinamente, e n'um dia egual ao de hoje, illuminada por um raio da graça divina. No momento em que o bater da meia noite traz á lembrança dos fiéis o nascimento do Redemptor, entrou, contra o seu costume, na sala dos banquetes, onde os tres salteadores, assentados ao pé do lume, tractavam de esquecer os seus crimes com os excessos de uma orgia. Estavam meio embriagados. Animada pela fé, Ignez pintou-lhes, com vivas côres, a maldade das suas acções, e as penas eternas que os aguardavam; chorou, pediu; ajoelhou-se aos pés de Ghismondo, e com a mão nevada estendida sobre aquelle coração, que ha pouco ainda batêra por seu amor, procurou despertar n'elle sentimentos humanos. Era, meus senhores, uma empreza superior ás suas forças, e Ghismondo, excitado pelos seus barbaros companheiros, respondeu-lhe com uma punhalada, que lhe atravessou o seio.»

— Monstro! exclamou Sergy, tão commovido como se estivesse escutando a narração de uma historia verdadeira.

«Este incidente horrivel, continuou Estevão, não afrouxou a alegria e a licença do costume. Os tres convivas continuaram a beber e a cantar cantigas impias, em presença da pobre menina morta; eram tres horas da manhã quando os homens d'armas, advertidos pelo silencio de seus amos, entraram na sala do festim para levantar quatro corpos estendidos em ondas de sangue e de vinho. Levaram, sem pestanejar, os tres scelerados para as suas camas, e o cadaver para a cova.

«Mas a vingança celeste, proseguiu Estevão depois de uma pausa solemne, a justiça infallivel de Deus não tinha cedido os seus direitos. Apenas o somno começou a dissipar os vapores que obscureciam a razão de Ghismondo, viu elle entrar Ignez no seu quarto com passos vagarosos, não bella, trémula de amor e de voluptuosidade, vestida como outr'ora de roupas ligeiras, prestes a cair; mas pallida, ensanguentada, arrastando a mortalha dos mortos, e estendendo para elle a mão chammejante, com que lhe carregou no coração, no mesmo logar que poucas horas antes havia tocado inutilmente. Prêso por uma força irresistivel, Ghismondo tentou debalde subtrahir-se á terrivel apparição. Os seus esforços e a sua dôr não poderam manifestar-se senão por alguns gemidos abafados e confusos. A mão implacavel estava como pregada no mesmo logar, e o coração de Ghismondo ardia, e ardeu assim até ao romper do sol, hora em que o phantasma desappareceu. Os seus cumplices tiveram a mesma visita, e soffreram o mesmo supplicio.

«No dia immediato, e em todos os que se seguiram durante um anno, quasi eterno, os tres malvados interrogavam-se mutuamente pela manhã com os olhos, ácêrca do que tinham sonhado, porque nenhum ousava fallar; a communidade do crime e do interesse

chamava-os dentro em pouco a crimes novos; a licença da noite convidava-os para novas orgias, que se prolongavam cada vez mais, porque o somno era para elles terrivel; porém uma vez chegada a hora de adormecer, a mão vingadora queimava-os sem piedade.

«Chegou, finalmente, o anniversario de 24 de dezembro (é hoje mesmo, meus senhores!) A refeição da noite havia-os reunido como de costume á claridade de um brazeiro ardente, quando a hora da redempção dava em Mattaró, e convocava os christãos para as suas solemnidades. De repente ouve-se uma voz na galeria do castello: *eis-me aqui!* exclamava Ignez: era ella. Viram-a entrar, lançar para traz a mortalha funebre, e assentar-se no meio d'elles com os seus mais ricos vestidos. Tomados de espanto e terror, viram-a comer o pão, e beber o vinho dos vivos: diz-se até que cantou e dançou, segundo o antigo costume; mas repentinamente a mão scintillou-lhe como nos mysterios dos seus sonhos, e tocou os corações do cavalleiro, do escudeiro e do pagem. Acabou-se então para elles tudo, porque os corações calcinados se lhes reduziram a cinzas, e terminaram as suas funcções vitaes. Eram tres horas da manhã quando os homens d'armas, prevenidos pelo silencio de seus amos, entraram, segundo o costume, na sala do festim; mas d'esta vez levantaram quatro cadaveres, e no dia seguinte nenhum d'elles despertou.»

Sergy pareceu profundamente preoccupado em quanto durou esta narração, porque as idéas, que ella despertára, estavam em harmonia com o assumpto ordinario dos seus devaneios. Boutraix dava, de tempos a tempos, um suspiro expressivo, mas que não exprimia senão a impaciencia e o aborrecimento; o comico Bascara murmurava por entre os dentes palavras inintelligiveis, que pareciam querer fazer acompanhamento ao monotono e melancolico romance funebre do boleeiro, e um movimento muitas vezes repetido da sua mão, fez-me desconfiar de que rezava pelas contas.

— Ainda não é tudo, replicou Estevão, e peço-vos que me escuteis mais um momento antes de persistir no vosso arriscado projecto. «Depois da morte de Ghismondo e dos seus, o seu detestavel covil, tornado odioso a todos os homens, ficou por conta do diabo. A propria estrada, que lhe dá serventia, foi abandonada, como podeis ver. Sabe-se sómente, com toda a certeza, que todos os annos, a 24 de dezembro e á meia noite (é hoje, meus senhores, e a meia noite não tardará muito), as janellas do velho edificio se illuminam subitamente. Aquelles, que têem ousado penetrar esses terriveis segredos, sabem que então o cavalleiro, o escudeiro e o pagem vem do seio dos mortos tomar o seu logar na orgia de sangue. É a penitencia que têem que cumprir até a consummação dos seculos. Alguma cousa mais tarde, entra Ignez embrulhada na sua mortalha, que despe, para apparecer com o costumado vestuario; Ignez que bebe e come, que canta e dança com elles. Quando tem passado algum tempo no delirio da sua louca alegria, imaginando todas as vezes, que nunca deve cessar, Ignez mostra-lhes a sua ferida ainda aberta, toca-lhes no coração com a mão ardente, e volta para o fogo do purgatorio, depois de os haver restituido ao inferno.»

Estas ultimas palavras fizeram dar a Boutraix uma gargalhada convulsiva, que lhe tirou por instantes a respiração.

— O diabo te leve! exclamou elle, dando no hombro do boleeiro um murro violentamente amigavel; estive por um triz a commover-me com essas tolices, que, a fallar a verdade, contas muito bem; ia-me sentindo perturbado como um pateta, quando o inferno e o purgatorio me fizeram tornar a mim. Prejuizos, meu catalão! prejuizos de creança, a quem se mette medo com o papão! fabulas da superstição, que já ninguem engole senão em Hespanha. Logo verás se o ruido do diabo obsta a que eu ache o vinho bom (e entre parenthesis, isto fez-me lembrar que estou com sêde). Toca portanto as mulas, porque, para ver a ceia servida mais depressa, era até capaz de fazer uma saude ao proprio Satanaz.

— Era exactamente o que dizia meu pae n'uma patuscada que fez em Mattaró com outros soldados como elle, disse o boleeiro. Como pediam ainda mais vinho ao dono da pousada, respondeu elle: só se o houver no castello de Ghismondo. — Eu o irei buscar, replicou meu pae, que era então impio como um malvado; e, pelo Santo Corpo de Deus! hei de têl-o, ainda que Satanaz em pessoa

m'o deite no copo. Hei de ir! — Não vaes! — Aposto que não vaes!... — Vou, exclamou elle com uma blasphemia ainda maior, e tanto teimou que foi.

— A proposito de teu pae, disse Sergy, esqueceste-te da pergunta de Boutraix. O que viu elle então no castello de Ghismondo?

— O que vos disse já, meus nobres senhores. Depois de ter passado por uma comprida galeria de quadros muito antigos, parou á porta da sala dos banquetes; e como a porta estava deserta, olhou para dentro tranquillamente. Os condemnados estavam á mêsa, e Ignez mostrava-lhes a ferida ensanguentada. Depois dançou, e cada um dos seus passos a aproximava mais do sitio em que elle estava collocado. O coração desfalleceu-lhe de repente com a idéa de que ella vinha agarral-o. Cahiu redondamente como morto, e só tornou a si no dia seguinte á porta da egreja parochial.

— Onde tinha adormecido na vespera, replicou Boutraix, porque o vinho que tinha bebido o não deixou ir mais longe: sonho de borracho, meu pobre Estevão! Seja-lhe a terra tão leve, quão movediça e trémula elle a achou muitas vezes debaixo dos pés! Mas esse castello infernal, não chegaremos lá?

— Eis-nos chegados, respondeu o boleeiro, fazendo parar as mulas.

— Já era tempo, disse Sergy; a tormenta começa, e, cousa rara n'esta estação, já ouvi dous ou tres trovões.

— Ouvem-se sempre n'este dia ao pé do castello de Ghismondo, replicou o boleeiro.

Não tinha ainda acabado de fallar, quando um relampago deslumbrante rasgou o céu, e nos mostrou as muralhas brancas do velho castello com as suas torresinhas agrupadas com um rebanho de espectros, sobre uma immensa plataforma de rocha lisa e escorregadia. A porta principal parecia estar fechada ha muito tempo, mas os gonzos superiores tinham acabado por ceder á acção do ar e dos annos como as pedras que os sustentavam, e as duas batentes, inclinadas uma sobre a outra, carcomidas pela humidade e mutiladas pelo vento, debruçavam-se, quasi a cahir, sobre o pavimento: custou-nos pouco a deital-as abaixo. No intervallo, que tinham deixado na base, ao separarem-se, e por onde um homem poderia difficilmente introduzir-se, haviam-se amontoado muitos pedaços da abobada, que foi preciso apartar para os lados. Algumas folhas robustas de áloes, que tinham rebentado pelos intervallos, foram cortadas por nós á espada, e a carruagem entrou n'uma vasta carreira, cujas lages não tinham gemido com a passagem de rodas desde o reinado de Fernando o Catholico. Tractámos então de accender alguns dos archotes com que nos tinhamos prevenido em Mattaró, e cuja chamma, alimentada por uma corrente impetuosa, resistiu felizmente ao bater das azas das aves nocturnas, que fugiam de todas as fendas do velho edificio, dando gritos lamentaveis. Esta scena, que tinha realmente o quer que fosse de extraordinario e de sinistro, trouxe-me involuntariamente á memoria a descida de D. Quixote á caverna de Montesinos; e a observação, que a esse respeito fiz, teria talvez arrancado um sorriso ao boleeiro e ao proprio Bascara, se elles podessem ainda sorrir-se; mas a sua consternação augmentava a cada passo.

O pateo de entrada abriu-se em fim diante de nós. Sobre a esquerda estendia-se um largo telheiro, que servia de tecto a uma especie de hangar, destinado outr'ora a resguardar da intemperie das estações os cavallos do castellão, como o attestavam as argolas de ferro penduradas de distancia em distancia na parede. Festejámos a idéa de pôr alli commodamente o nosso trem, e este pensamento pareceu regosijar até o pensativo Estevão, que tratava primeiro que tudo do bem-estar e repouso das suas mulas. Dois archotes bem seguros a ganchos que pareciam postos de proposito para elles, animaram aquelle abrigo com uma luz clara; e as forragens com que tinhamos carregado a trazeira da carruagem, estendidas diante da parelha extenuada pelo jejum e pelo trabalho, davam-lhe um ar de festa, que fazia gôsto vêr-se.

— Isto vae optimamente, meus senhores, disse Estevão mais socegado; entendo que o gado póde passar aqui a noite, e ha um proverbio que diz: «que o boleeiro está bem em toda a parte em que póde metter as mulas.» Se me quizerem deixar alguns viveres para ceiar ao pé d'ellas, parece-me poder responder por tudo até ámanhã, porque tenho muito menos medo dos demonios das caval-

lariças do que dos das salas. São bons diabos, que o costume nos têem tornado familiares, e cujas travessuras se limitam a embaraçar as crinas dos cavallos. Quanto a nós, contentam-se em dar-nos o seu beliscão, de modo que nos fique o signal d'elle por uma semana inteira, debaixo da apparencia d'uma nodoa amarellada, que nem toda a água do Ter poderia lavar; com fazer-nos presente de caimbras capazes de virar a barriga da perna para cima da canella, ou com a lembrança original de se assentarem em pêso no estomago de um pobre de Christo, rindo ás gargalhadas como doudos. Sinto-me, porém, com forças de affrontar tudo isso com a ajuda da graça de Deus, e das tres garrafas de vinho de Palamos, que o sr. capitão me prometteu.

— Ellas aqui estão, disse-lhe eu, ajudando-o a descarregar a carruagem, e de mais a mais dois pães e um quarto de carneiro assado. Agora, que a cavallaria e o trem estão alojados, tractemos lá em cima da etape dos infantes. Accendemos quatro archotes, e entrámos na escada principal, a través das ruinas, porque toda ella estava obstruida, indo Bascara entre Sergy e Boutraix, que o animavam com palavras, e com o exemplo, fazendo ceder o mêdo á vaidade, tão poderosa n'uma alma hespanhola. Devo confessar, que esta expedição sem perigo, tinha comtudo o quer que fosse de aventuroso e de phantastico, que me lisongeava secretamente a imaginação; e posso accrescentar, que offerecia difficuldades proprias para excitar o nosso ardor. Parte das paredes tinham cahido aqui e ali, e levantado diante de nós, em vinte logares differentes, outras tantas barricadas, que era mister rodear ou transpor. Taboas, vigas, traves inteiras cahidas da parte superior dos madeiramentos, encruzavam-se em todas as direcções por cima dos degráus desfeitos, cujas lascas agudas nos ameaçavam por baixo dos pés. As velhas vidraças, que tinham dado claridade ao vestibulo e ás escadas, haviam cahido ha muito tempo, arruinadas pelos temporaes, e só reconheciamos os seus vestigios, pela bulha que faziam, quando passavamos, os vidros já quebrados; um vento impetuoso, carregado de neve, entrava com assobios horriveis pelo espaço que ellas tinham abandonado ao cahir, um ou dois seculos antes; e a vegetação selvagem, cuja semente a tempestade para ali tinha acarretado, augmentava ainda mais a difficuldade da passagem, e o horror do aspecto. Pareceu-me n'aquella occasião, sem o dizer a ninguem, que o coração de um soldado iria por um impulso mais facil e mais natural para o ataque de um reducto ou de uma fortaleza. Chegámos finalmente ao patamar do primeiro andar, e parámos um instante para descançar e tomar o folego.

A nossa esquerda começava um corredor comprido, estreito e escuro, cujas trevas os nossos archotes não poderam diminuir, posto que estivessem todos juntos á entrada. Na frente estava a porta dos quartos, ou, para melhor dizer, estava o seu logar, porque, quanto a ella havia desapparecido. Esta nova invasão custou-nos apenas o trabalho de entrar n'uma sala quadrada. Ao menos foi o que suppozemos á vista de duas ordens de cabides cahindo aos pedaços que a rodeavam, e de alguns tropheos d'armas ordinarias, quasi comidas pela ferrugem, pendurados nas paredes. Atravessámol-a, tropessando em quatro ou cinco cabos partidos de lanças, e em outros tantos canos de escopeta. Esta sala pegava com uma galeria muito mais comprida mas de largura mediocre, em cuja parede se abriam do lado direito algumas janellas sem vidraças, como as da escada, e em que batiam restos de madeira podres de todo; o sobrado d'esta parte do edificio estava de tal sorte deteriorado pelas influencias da atmosphera e pela chuva, principalmente para o lado da parede exterior, que as taboas, cobertas de uma especie de poeira compacta, cediam debaixo dos pés com uma elasticidade muito suspeita, começando até a vêr-se em diversos sitios buracos abertos e tenebrosos, que o andar de um curioso mais atrevido do que eu, não teria saudado impunemente; puxei os meus camaradas para o lado esquerdo, em que a passagem parecia menos perigosa: a parede era guarnecida de quadros.

— Tão certo como estarmos aqui, são pinturas a oleo, disse Boutraix. Viria com effeito até aqui o bebedo engendrado pelo desastrado boleeiro?

— Qual historia! respondeu-lhe Sergy com um riso sardonico: adormeceu á porta da

egreja de Mattaró, porque o vinho que tinha bebido o não deixou ir mais longe.

— Não te pergunto a tua opinião, replicou Boutraix, applicando o oculo para os quadros deslocados e cobertos de poeira, que cobriam a parede em linhas deseguaes, e que formavam um sem numero de angulos, sem que houvesse um que se não afastasse da perpendicular: são quadros, não tem duvida nenhuma, e retratos, se me não engano. Toda a familia de las Sierras se assentou defronte do cavallete n'este matadouro!

Vestigios taes da arte de seculos remotos teriam attrahido talvez a nossa attenção em outras circumstancias; mas tinhamos muita pressa de arranjar um abrigo seguro e commodo á nossa pequena caravana, para consagrar muito tempo ao exame d'aquellas pinturas safadas, que tinham quasi desapparecido debaixo do pó humido e negro de muitos annos. Todavia, ao chegar aos ultimos retratos, Sergy chegou o archote a elles com commoção, e, pegando-me vivamente no braço, exclamou:

— Olha! olha para este cavalleiro de olhar sombrio, em cuja cabeça se projecta a sombra de um pennacho vermelho! deve ser o proprio Ghismondo! Repara como o pintaram: souberam exprimir n'estas feições ainda jovens, as fadigas da voluptuosidade, e os cuidados do crime, causa tristeza vêl-o! . . .

— O seguinte retrato te indemnisará, respondi eu, sorrindo-me da sua hypothese. É de mulher, e se estivesse mais bem conservado, ou mais perto de nós, havias de extasiar-te á vista dos encantos de Ignez de las Sierras, porque podêmos suppor tambem que é ella. O pouco que se distingue é já bastante para produzir uma viva impressão. Que elegancia, e que graça n'aquelle corpo! Que picante attractivo n'aquella posição! Que bellezas fazem suppôr no todo, que não podêmos vêr, aquelle braço e aquella mão perfeitamente modelados? É assim que Ignez devia ser!

— E é assim que ella era, replicou Sergy puxando-me para si, porque, d'este ponto de vista acabo de encontrar os seus olhos. Nunca fallou á alma uma expressão mais apaixonada! Nunca do pincel correu uma vida assim! E se pódes seguir a través das camadas espessas de poeira aquelles contornos suaves, se pódes distinguir, como eu, aquella bocca um tanto desdenhosa, mas em que se sente respirar toda a embriaguez do amor...

— Por mais que eu quizesse, atalhei eu com frieza, havia de fazer por força uma idéa muito imperfeita do que podia ser uma bonita mulher da côrte de Carlos V.

— Da côrte de Carlos V, disse Sergy abaixando a cabeça. É verdade.

— Esperem, esperem, disse Boutraix, cuja altura lhe permittia chegar á parte inferior da moldura, a um ornato gothico que acabava de limpar com o lenço; ha aqui um nome escripto em alemão ou hebreu, a não ser em syriaco ou baixo bretão; mas leve e diabo quem fôr capaz de o entender, eu por mim antes queria explicar o Alcorão!

Sergy deu um grito de enthusiasmo «*Ignez de las Sierras! Ignez de las Sierras!*» repetiu elle apertando-me as mãos com uma especie de phrenesi. Lê tu!

— *Ignez de las Sierras!* repliquei eu; é realmente assim; e estas tres montanhas de verde, em campo d'ouro, eram provavelmente as armas da sua familia. Parece fóra de duvida, que esta desgraçada existiu com effeito, e que habitou este castello; mas já é tempo de procurar n'elle um asylo para nós. Não tendes tenção de passar aqui?

— Venham cá, meus senhores, venham cá, exclamou Boutraix, que ia alguns passos mais adiante. Aqui está uma sala que nos não deixará ter saudades das ruas humidas de Mattaró; um quartel digno de um principe, ou de um intendente militar! O sr. Ghismondo gostava das suas commodidades, e não ha que dizer ácêrca da distribuição dos quartos! Oh que soberba casa da guarda!

Esta sala immensa estava realmente mais bem conservada do que o resto; recebia a luz por duas unicas janellas estreitas abertas no fundo, que o favor da sua exposição tinha preservado dos estragos communs a todo o edificio. As paredes forradas de couro imprensado, e as grandes cadeiras á antiga, davam-lhe não sei que ar de magnificencia, que a sua propria velhice fazia ainda mais magestoso. A chaminé de proporções colossaes, que se abria na parede da esquerda, parecia ter sido feita para serões de gigantes, e as madeiras velhas, que enchiam as escadas, podiam fornecer-nos bom lume para centos de noi-

tes, eguaes ás que iam passar-se. Uma mêsa redonda, pouco afastada da chaminé, trouxe-nos involuntariamente á idéa os festins impios de Ghismondo, e devo confessar, que não olhei para ella sem certa commoção. Foi-nos preciso fazer muitas viagens, quer para nos provêr da lenha necessaria, quer para transportar os nossos viveres, e depois as bagagens, que suppunhamos muito avariadas pela inundação pluvial do dia. Felizmente achámos tudo são e salvo, e até a fateota da guarda-roupa de campanha de Bascara, estendida ao lume nas costas das cadeiras, brilhou aos nossos olhos com o lustre facticio, e com o brilhantismo caduco, que lhes dá a luz impostora dos candieiros. É verdade que a sala de jantar de Ghismondo, allumiada então por dez archotes, que pozemos conforme foi possivel em outros tantos candelabros, estava inquestionavelmente mais bem illuminada do que nunca o foi theatro algum de uma pequena cidade da Catalunha. Sómente a parte mais afastada de nós, e mais proxima da galeria das pinturas, pela qual tinhamos entrado, conservava toda a sua escuridão. Parecia que as trevas se tinham amontoado alli para estabelecer entre nós e o vulgo profano uma barreira mysteriosa. Era a noite visivel do poeta.

— Não duvido, disse eu, tractando com os meus camaradas dos aprestes da ceia, que isto forneça um pretexto á credulidade dos habitantes da planicie. É a hora em que Ghismondo costuma vir assentar-se todos os annos ao seu banquete infernal, e a luz, que de fóra se ha de vêr sair pelas janellas, não póde annunciar senão uma festa de demonios. É talvez n'uma circumstancia assim, que se funda a velha lenda de Estevão.

— Accrescenta a isso, disse Boutraix, que a extravagancia de representar a scena ao natural póde talvez ter occorrido a aventureiros de bom gôsto, e que não é impossivel que o pae do boleeiro assistisse a uma comedia d'este genero.

— Estamos em optimas circumstancias para fazer outro tanto, continuou elle, levantando peça por peça os fatos da companhia errante. Aqui está um vestuario de cavalleiro, que parece feito de proposito para o capitão; eu, com este, hei de parecer, sem tirar nem pôr, o intrepido escudeiro do condemnado, que era, segundo todas as apparencias, um mocetão bem apessoado; e este trem elegante, que ha de ficar a matar á physionomia, um tanto melancolica, de Sergy, fará d'elle sem difficuldade um pagem tentador. Deveis confessar que a invenção é feliz, e que nos promette uma noite deliciosa!

Boutraix, em quanto fallava, havia-se transformado dos pés até á cabeça, e nós tinhamos feito o mesmo, porque nada ha tão contagioso entre rapazes como uma extravagancia. Tinhamos porém tido a precaução de ficar com as espadas e as pistolas, que, á excepção da data, não contrastavam muito com o nosso vestuario Os proprios heroes da galeria de Ghismondo se tivessem descido subitamente dos seus quadros gothicos, não haviam de suppôr-se a muitas leguas do seu castello hereditario.

— E a bella Ignez? exclamou Boutraix, ninguem falla n'ella? O sr. Bascara, dotado pela natureza de attractivos exteriores, que as proprias graças invejariam, não poderá fazer-nos a fineza de se encarregar, sem exemplo, d'este papel, a pedido geral do publico?

— Meus senhores, respondeu Bascara, presto-me voluntariamente para todos os gracejos, que não compromettem a salvação da minha alma, porque essa é a minha profissão; mas este é de um genero tal, que não posso tomar parte n'elle. Vereis talvez, por mal vosso, que se não affrontam impunemente as potencias do inferno. Ride, e fazei o que vos vier á cabeça, uma vez que a graça do céu fugiu de vós; mas declaro-vos positivamente, que renuncio a esses folguedos de Satanaz, e que, se escapar d'elles, irei metter-me frade em alguma santa casa do Senhor. Dae-me sómente, como a vosso irmão em Jesu-Christo, cujo nome seja louvado para sempre, licença de passar a noite n'esta cadeira, com algum alimento para sustentar o corpo, e liberdade para rezar.

— Bravissimo! disse-lhe Boutraix, essa magnifica oração jaculatoria merece um pato inteirinho e duas garrafas da melhor pinga. Fica na tua cadeira, meu amigo; come, bebe, reza e dorme, has de ser sempre um pateta! Além de que, accrescentou elle, assentando-se e enchendo o copo, Ignez não vem senão ao *desert*, e espero que ha de vir.

— Deus nos livre d'isso, disse Bascara.

Assentei-me no logar opposto ao lume, o escudeiro á minha direita, e o pagem á minha esquerda. Defronte de mim, o logar de Ignez ficou vazio. Lancei os olhos em tôrno da mêsa, e quer fosse preoccupação quer fraqueza de espirito, pareceu-me tambem que aquelle divertimento tinha o quer que fosse de serio que me apertava o coração. Sergy, mais ávido do que eu de impressões romanescas, parecia mais commovido ainda. Boutraix bebia.

— Porque será, disse Sergy, que estas idéas solemnes de que a philosophia se ri, não perdem nunca completamente o seu imperio sobre os espiritos, ainda os mais firmes e mais instruidos? Terá a natureza humana precisão de subir até ao maravilhoso para tomar possé de algum privilegio que lhe fosse roubado, e que formava a parte mais nobre da sua essencia?

— Pela minha honra, respondeu Boutraix, não acreditaria essa supposição, ainda mesmo que tu a enunciasses em termos bastante claros para eu a poder comprehender. O effeito de que fallas, procede simplesmente de um costume velho dos orgãos cerebraes, que conservam, como se fossem de cêra endurecida pelo tempo, as loucas impressões que as mães e as amas nos mettem na cabeça quando meninos, e é o que Voltaire explica admiravelmente n'um soberbo livro, que te aconselho que leias, quando tiveres vagar. Pensar de outro modo é abaixar-se ao nivel d'esse pobre diabo, que ha um quarto de hora que está a resmungar o *benedicite* em cima da ceia, antes de se arriscar a pôr-lhe o dente.

Sergy insistiu; Boutraix defendeu o terreno palmo a palmo, entrincheirando-se, como sempre, nos seus argumentos irresistiveis — *prejuizo, superstição e fanatismo.*—Nunca o tinha visto tão tenaz e desdenhoso n'um combate methaphysico; mas a conversa não se sustentou por muito tempo na altura d'aquellas sublimes regiões da intelligencia, porque o vinho era de subir á cabeça, e nós bebiamos abundantemente, como quem não tem mais que fazer. Era meia noite pelos nossos relogios, e perto de uma garrafa mais, quando bradámos todos juntos com um transporte de alegria, como se aquella convicção nos alliviasse do pêso de uma inquietação occulta:

«Meia noite, meus senhores, meia noite! e Ignez de las Sierras não veio!» A unanimidade com que nos haviamos encontrado n'uma observação tão pueril, arrancou a todos nós uma longa e estrepitosa gargalhada.

— Com mil demonios! disse Boutraix, tentando suster-se nas pernas, cuja oscillação procurava dissimular com um certo ar de indolencia e de abandono; posto que aquella dama faltasse á nossa festiva reunião, a civilidade cavalheiresca, de que sempre démos provas, prohibe-nos que a esqueçamos: bebo este copazio á saude da nobre castellã Ignez de las Sierras, e á sua liberdade futura!

— A Ignez de las Sierras! exclamou Sergy!

— A Ignez de las Sierras! repeti eu tocando com um copo quasi vazio, nos d'elles, que estavam á trasbordar.

— Aqui estou! gritou uma voz que sahia da galeria dos quadros.

— Heim? disse Boutraix, tornando a assentar-se. A graça não é má; mas de quem é a lembrança?

Lancei os olhos para traz de mim, Bascara, pallido como um cadaver, tinha-se agarrado ás costas da minha cadeira.

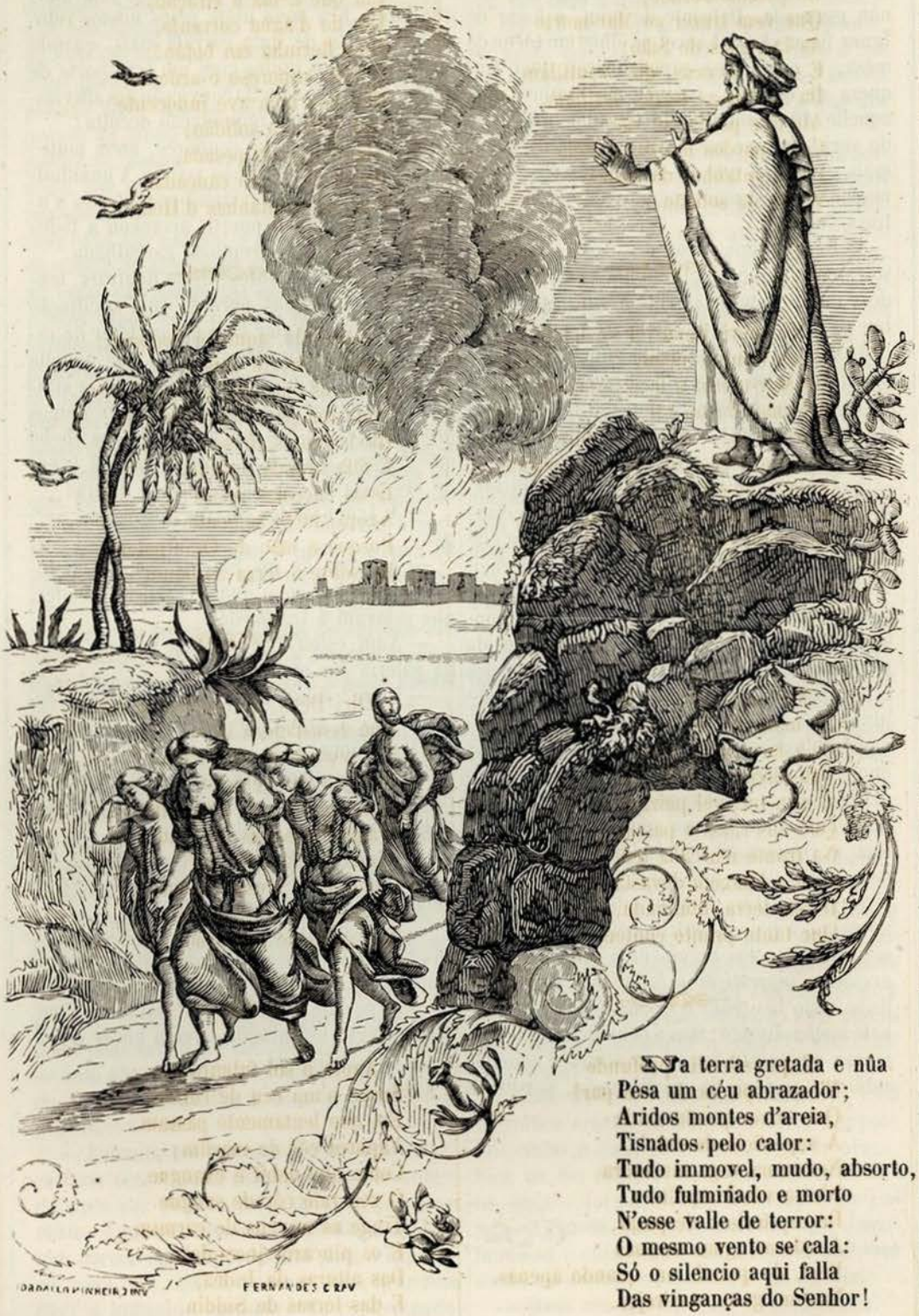
— De quem havia de ser, respondi eu, senão do mariolla do boleeiro, que o vinho de Palamos pôz de bom humor?

— Aqui estou! aqui estou! replicou a voz. Saude e alegria aos hospedes do castello de Ghismondo!

— É voz de mulher, e de mulher joven, disse Sergy, levantando-se com nobre e graciosa tranquillidade.

(Continúa)

O MAR MORTO.



Na terra gretada e nûa
Pésa um céu abrazador;
Aridos montes d'areia,
Tisnados pelo calor:
Tudo immovel, mudo, absorto,
Tudo fulminado e morto
N'esse valle de terror:
O mesmo vento se cala:
Só o silencio aqui falla
Das vinganças do Senhor!

Ao longe, o sulco azulado
Do poetico Jordão,
Que vem trazer ao Mar-morto
As lagrimas de Sião:
E sobre os céus, que scintillam,
Da Arabia as serras desfilam,
Até que perder-se vão
Co'os pardos morros d'areia
Das montanhas da Judéa,
Vigias da solidão.

No cenro immovel s'estende,
Como liquido metal,
Do Mar-morto a face immensa
Adormecida no val.
Mar-morto! — Lagôa impura!
Mudo abysmo, em que murmuram
Uma agonia immortal!
Mar de funebres lembranças,
De suspiros, de vinganças,
De Sodoma a sensual!

No mudo espelho das aguas
As margens pintar-se vem,
Co'a face nûa e queimada
Das serranias d'além;
Com a terrivel paizagem,
Que dos raios a passagem
Na fronte marcada tem;
Com a imagem devastada
D'essa terra fulminada,
Que tanto pranto contém.

E que silencio profundo
N'esse espectaculo sem par!
Que terror povôa ainda
A superficie do mar!
Nem uma vaga murmura
N'essa vasta sepultura
De mysterio e de pezar,
Aonde as aguas serenas
Vem, de quando em quando apenas,
Nas margens rumorejar.

Não tem a terra uma planta
Em que gema a viração,
Um fio d'agua corrente,
Uma florinha em botão!
O céu, vaporoso e ardente,
Não tem uma ave innocente,
Que povôe a solidão;
Alguma aguia pesada,
Que bate o vôo cançada
Para as montanhas d'Hebrão!

Comtudo, aqui foi Sodoma,
Além Gomorra existiu;
Entre os encantos e as galas
Todo um povo aqui dormiu;
Havia fontes, frescura,
E fôfa branda verdura
Essas encostas vestiu:
Agora, lucto sómente,
Porque a mão do Omnipotente
De sobre a terra as baniu!

Oh! Deus, que justiça a tua!
Que assustadora lição!
Um povo todo esmagado,
Geração por geração!
Que pranto, que dó profundo,
D'aquellas aguas no fundo
Ainda bradando estão!
Como se lê n'este espaço,
A passagem do teu braço,
Teu grito de maldição!

Agora o sol fulgurante
Surge n'um céu de rubim,
Em que lentamente passam
Vapores côr de marfim;
Como que debil e exangue,
O seu raio côr de sangue
Tinge as nuvens de carmim,
E os pincaros incendeia
Das alturas da Judéa,
E das terras de Siddin.

Mas quando a voz da tormenta
Começa ao longe a bramir,
E um denso manto sombrio
Vem de lucto o céu vestir;
Quando a louca tempestade,
Nos échos da soledade,
Vem desgrenhada rugir;
E que as rajadas de vento,
Chorando no firmamento,
A terra vem sacudir.

Então o valle desperta
Do seu somno secular:
Do lago os fundos abysmos
Se rasgam de par em par;
Densos turbilhões de areia,
Que a luz do raio incendeia,
Giram rapidos no ar,
E correm sobre o deserto,
Entre o funebre concérto
Dos furacões e do mar.

Vagas turvas, espumantes,
Fervendo em alto cachão,
Fogem batidas dos ventos,
E, de baldão em baldão,
Vão rebentar furiosas
Nas praias betuminosas
Do lago de maldição,
Cuspindo nas penedias
As espumas alvadias,
Rasgadas pelo tufão.

No poente, côr de sangue,
Bruxeléa o temporal,
Aonde as azas de fogo
Sacode o genio do mal!
Ronca o trovão nas montanhas;
E, das tremulas entranhas
Do mar, do seio do val,
Illusão, delirio, ou sonho,
Sahe com um grito medonho,
Um gemido sepulcral.

Como que as torpes cidades,
Que as vagas em si contém,
Estremecem nos abysmos,
E se lamentam além;
Essas irmãs deshonestas,
Que adormeceram nas festas
Aos pés de Jerusalem;
E um anjo, co'a ponta d'aza,
Foi despertal-as em braza,
N'um céu em braza tambem!

Abrahão debalde implora,
Não póde o Senhor mover;
Nem dez justos, que buscára,
Nem só dez, poude escolher!
E Sodoma, adormecida,
Profana, torpe, esquecida,
No seu nefando prazer,
Foi ainda, ebria e devassa,
Bradar por sua desgraça,
E proprio Loth offender!

Assim, a terra despida
Inspira tristeza e dó;
O mar espelhento e mudo,
Pensativo, triste e só!
Como que a sombra invisivel
Das irás do Deus terrivel
D'Israel e de Jacob,
Inda nos ares troveja,
Em quanto ao longe bafeja
Os valles de Jericó!

Inda um mysterio insondavel
Ha n'esse mar sem egual,
Que desdobra amargas aguas
Por suas margens de sal;
E as condemnadas cidades,
Nas verdes profundidades
Dos abysmos de crystal,
Surgem, ás vezes, sombrias,
Petrificadas mumias,
De um corpo monumental.

Até os mesmos vapores
Do lago da perdição
Fetidos levam ao longe
A febre, a desolação!
E os fructos, que apparecem,
Que isolados esmorecem
No meio da solidão,
Só tem, no seio abrazado,
Um pó, subtil e tisnado,
De denegrido carvão!

O coração, arquejando,
Treme de assombro e pavor,
Ante essa terra deserta,
Tisnada pelo calor;
Tudo immovel, mudo, absorto,
Tudo fulminado e morto
N'esse valle de terror!
Tudo tomado d'espanto
Pelo sôpro sacro-santo
Da colera do Senhor!

LUIZ CORRÊA CALDEIRA.

NO FUNDO DO MAR.

(Continuado de pag. 27 do 1.° n.°)

IV.

Os vegetaes no Oceano.

O mar tem, como os continentes, prados magnificos, e bosques extensos; as encostas das suas montanhas, e declives dos valles, produzem uma grande variedade de plantas, cada uma das quaes exige um clima particular. Os differentes vegetaes procuram ali uma zona, latitude, situação, e natureza de terreno especiaes, e isto em condições inversas d'aquellas que se apresentam na superficie do globo. A medida que subimos ao cume das serras achâmos a vegetação mais frouxa e rara, até que desapparece de todo, cedendo o logar a eternos gêlos: no fundo do mar observa-se o phenomeno contrario. Quanto mais se desce para os valles, menos numerosas são as plantas, e como a sonda nunca trouxe fragmentos d'ellas da profundidade de 3:000 metros, póde razoavelmente affirmar-se que assim como os cumes das continentaes, os maiores abysmos aubmarinos são destituidos de vegetação. A natureza fez inaccessiveis os cumes das cordilheiras aos sêres vivos para n'elles estabelecer numerosos reservatorios, onde se condensam os vapores, que se convertem primeiro em neve, depois em gêlos, para cairem por fim em rapidas torrentes, e formarem os rios e as ribeiras.

No ponto, onde acaba a vida, principiam operações d'outra ordem, que mostram que por toda a parte a natureza está sempre em actividade. Longe de se considerarem os profundos abysmos do mar como tristes solidões, onde nada se move, devemos vêr n'elles vastas caldeiras, nas quaes se vão reunir os elementos metallicos tirados dos continentes, e dissolvidos pelas aguas. Alli se depositam, sem duvida, na época actual, e por ordem do seu peso especifico, bancos de mineraes, que novas commoções das aguas hão de arrojar á superficie, para serem explorados, como o são hoje aquelles, que os antigos cataclysmos poseram ao nosso alcance. No fundo do mar fórma-se talvez um mundo novo, com os fragmentos do antigo. A natureza trabalha sem descanço para reunir alli as riquezas que o homem hoje arranca do solo e dispersa sobre a terra; e a chuva as arrebata, pouco a

pouco, com os seus estragos, e as conduz ás ribeiras que as dissolvem, e levam comsigo para o fundo do Oceano.

Assim como os vegetaes terrestres não podem germinar debaixo das neves eternas, as plantas maritimas tambem não podem vegetar nas regiões mais fundas. Umas, preferindo os logares tranquillos, que nenhuma corrente agita, estendem os seus compridos ramos no seio d'uma agua socegada, cuja immobilidade, sôpro algum poude nunca perturbar. Outras, pelo contrario, agarram-se fortemente aos rochedos que o mar bate com violencia, e parece que não podem viver senão no meio da tormenta. Algumas estabelecem-se nas correntes, e seguem as suas ondulações. Os juncos e outras, como precisam ar e sol, não se afastam muito das praias, e em quanto as suas raizes, sempre submergidas, tiram o sustento do fundo das aguas, as hastes e as flôres formam na superficie viçosas ilhas, onde as aves do mar collocam os seus ninhos. É no meio das aguas transparentes do Oceano Pacifico, e do Mediterraneo, que a vegetação submarina desenvolve toda a sua riqueza. Coralinas de uma delicadeza infinita, ornadas das mais brilhantes côres, se estendem alli em vastas alcatifas, cujo matiz se póde admirar, em tempo de calma, a mais de 100 pés de profundidade. Alli crescem, no declive dos montes, a anserinha, cuja haste, acanellada, parece um cordão de seda; pequenas algas purpurinas, que, quando são numerosas, communicam ao mar uma côr de sangue, e sargaços que formam no Oceano Atlantico immensos prados. Quando arrancadas, têem estas plantas a faculdade singular de boiar nas ondas por muitos annos sem murcharem, e, continuando a crescer, são assim muitas vezes transportadas a mais de duas mil leguas do logar onde nasceram.

Nos mares do Equador encontra-se a elegante familia das floridias, das quaes, algumas, tintas de amarello e vermelho, espalham a grande distancia as capsulas que se abrem, abandonando ás ondas as suas sementes nomadas, os *laminaires* hygrometricos, que se assimilham aos reptis, e são susceptiveis, por meio de uma longa maceração em agua doce, de ser reduzidos a uma especie de gelea transparente, que forma um alimento assucarado e muito apreciado pelos habitantes do Chili, desde Lima até á Conceição; finalmente uma grande quantidade d'ulvas, algumas das quaes se comem com o nome de alface do mar.

Mas uma das plantas mais notaveis da botanica submarina, é certamente o *fucus gigante*. Rei do mar, assim como o cedro o é das montanhas, cresce até á superficie desde a profundidade de mais de 300 pés; a sua ramagem colossal fórma verdadeiras ilhas fluctuantes, sobre as quaes vem dormir as phocas e as gaivôtas, e que são escolhos que os marinheiros temem. No Equador, onde o mar é tranquillo e o vento raro, se acontece aos navios cairem nos labyrinthos intrincados d'estas florestas á flôr d'agua, é preciso metter logo de capa, e esperar ás vezes alguns mezes até que venha uma viração fresca que os tire d'alli.

Entre as plantas marinhas, que se avisinham da costa, umas servem de saboroso alimento, outras são applicadas pela sciencia. O *fucus varech* produz o iodo, substancia empregada na medicina, e de grande utilidade nas artes, particularmente desde a invenção do daguerrotypo. Lavando-se as cinzas de algumas algas espinhosas, que se criam por toda a costa da Europa, tira-se a soda, que fórma a base do sabão, e cujos innumeraveis usos são por certo conhecidos pelo leitor.

Emfim, a maior parte dos restos vegetaes, arrojados pelo mar durante as tempestades, fertilizando as terras, são para os habitantes da costa uma origem gratuita de riqueza e ventura. A vegetação submarina ainda não desenvolveu todas as suas maravilhas; e as constantes observações d'aquelles que se entregam a este curioso estudo, conseguirão sem duvida grandes descobertas, por isso que é este um campo, que a sciencia principia a explorar.

(Continúa.).

APHORISMOS.

Quem sabe bem tolerar as afflicções, parece que mette medo ás desgraças.

Quem não procura ser util para alguma cousa, nunca se poderá distinguir.